

Advento DEVOCIONAL

2025



REDE
EPISCOPAL
BRASILEIRA

Índice

Sobre o devocional.....	4
O que é o Advento?	5
A coroa do Advento.....	6
Caminhada do Advento	7
Devocionais.....	9
Despertos em meio às luzes.....	11
O Banquete dos Indignos	15
O agrado do Senhor é revelar o Reino aos humildes.....	19
Advento: descansando no coração compassivo de Jesus	24
Não temo mais o mar, pois firme está minha fé.....	28
O olhar	32
Vá, primeiro aos seus.....	36
Preparando um Caminho no deserto	41
A fé que carrega.....	45
Ele sempre vem!	49
O suave jugo	53
A força do Reino dos Céus	57
O Presente Mais Improvável de Natal: o Bom Humor	61
Advento: o que é temporal é invadido de eternidade.....	65
Alegrem-se na esperança de Cristo	70
A verdadeira autoridade	75
A verdadeira obediência	79
Jesus responde no dia a dia	83
O vento pode mudar, mas o Reino permanece	87
Quem é Jesus? Ou melhor, como ele se revela?	91
Que aconteça comigo tudo que foi dito a meu respeito.....	95
Estranho demais para ser mentira!	100
Advento: confiar enquanto Deus cumpre.....	105
A mão do Senhor está com você!	109
O amanhecer que iluminou tudo e que ilumina a todos	113
O menino que olhou para dentro da gente	117

Sobre o devocional

Esse devocional foi um esforço coletivo de toda a **Rede Episcopal Brasileira**: nosso bispo, junto de todos os clérigos e vários representantes das igrejas que compõem a nossa tão bela (e nova) diocese.

Você encontrará aqui devocionais para todos os dias do advento. Junto das leituras e dos textos, cada devocional finaliza com uma **oração** a ser feita após a leitura e uma **ação prática** pra te desafiar a viver esse advento de forma prática e real nos seus dias.

Esperamos que esse material te abençoe e te guie nessa jornada tão linda que é a quadra litúrgica do Advento.

O que é o Advento?

Advento é a primeira estação do Calendário Cristão, ou seja, o início do Ano Cristão. São as 4 semanas que nos levam em direção ao Dia do Natal. “Advento” vem do latim *adventus* que significa chegada. O Advento é uma temporada de preparação e espera primeiramente para a vinda de Cristo (2 Pedro 3:11-14; 1 João 3:2-3), mas também para celebrar a chegada de Cristo no Natal.

Assim como os israelitas esperavam um Messias para cumprir as promessas de Deus de Gênesis 3:15 até Jeremias 31:31-34 e adiante, também os cristãos aguardam o retorno de Jesus para que Ele faça nova todas as coisas (Apocalipse 21).

“O Advento é um tempo de aprofundamento espiritual, de espera, de apontar para os feitos de Deus, a expectativa da chegada do Messias, e a chegada da Era Messiânica, do início do tempo novo, do tempo diferente. Que o Espírito do Messias nos anime nessa esperança!”

Dom Robinson Cavalcanti

Fonte: Anglican Compass

<http://anglicancompass.com/advent-a-rookie-anglican-guide/> ens entre os homens.

A coroa do Advento

A sua origem está nos Luteranos da Alemanha Oriental. No século XVI tornase símbolo do Advento nas casas dos cristãos. Este uso difunde-se rapidamente entre os protestantes e os católicos. Mais tarde divulgou-se muito na América do Norte.

A Coroa de Advento é constituída por um grande anel feito com folhas de abeto (usa-se, também, o pinheiro ou o louro). É pendurada com quatro fios vermelhos que decoram a coroa. Pode também ser colocada em cima de uma mesa. Em redor da coroa estão quatro velas, colocadas à mesma distância uma das outras. Significam as quatro semanas do Advento.

Na família

Em casa, cada família colocará a Coroa do Advento num lugar apropriado, num lugar de encontro da família. Na noite de Domingo, a família reúne-se e acende a vela correspondente à semana que se vai viver do Advento. Sugere-se o seguinte esquema de celebração familiar:

1. Leitura da oração semanal.
2. Acender da vela.
3. Bênção do pai ou da mãe.

Na celebração da Eucaristia

A Coroa de Advento será colocada no altar. Será o sinal-guia que sintetizará o itinerário de preparação do Natal. As velas serão suficientemente grossas e colocadas junto ao ambão, com alturas diferentes. O ato de acender as velas pode ser colocado no início da Celebração Eucarística, no início da Liturgia da Palavra ou em qualquer outro momento desde que se harmonize com a Celebração. Em qualquer caso deve ser um momento que celebra o caminho de espera do Senhor. O acender das velas deve ser acompanhado de uma Oração própria e de um canto (o mesmo para os quatro domingos). As velas têm também cada uma um nome:

1. Vela da Profecia
2. Vela de Belém
3. Vela dos Pastores
4. Vela dos Anjos.

Caminhada do Advento

1º. Domingo do Advento – A VELA DOS PROFETAS

Oração – Deus nosso Pai, ao começar este Advento, queremos acender a primeira vela desta coroa. É um sinal da luz que ilumina a nossa esperança. Queremos que esta vela seja um sinal do nosso permanecer desperto e com os olhos do coração abertos para ler os sinais e vestígios da tua vinda e da tua presença entre nós. Que não deixemos de ver nada do que nos fala de ti. Que não percamos nunca a sensibilidade para sintonizar contigo onde quer que estejas.

2º. Domingo do Advento – A VELA DE BELÉM

Oração - Deus nosso Pai, o caminho do Advento que percorremos encheu-se hoje de sonhos e de projetos belos, esses que nos dão ânimo para avançar, mesmo quando estamos cansados. No teu Reino haverá justiça e paz. Faz, Senhor, que ao acender esta segunda vela da Coroa de Advento, possamos ver que esses sonhos se aproximam da nossa realidade. Faz, Senhor, que do mesmo modo que estas velas nos iluminam, os valores do teu Reino iluminem as nossas vidas.

3º. Domingo do Advento – A VELA DOS PASTORES

Oração - Senhor, acendemos hoje esta terceira vela. Ela une-se às outras para nos dar uma luz mais poderosa. Desperta-nos, Senhor, do nosso sono e ajuda-nos para que a nossa presença na sociedade seja um sinal de que vens ao nosso encontro, quando fazemos possível que a justiça, a liberdade e a paz sejam as características da vida dos nossos irmãos.

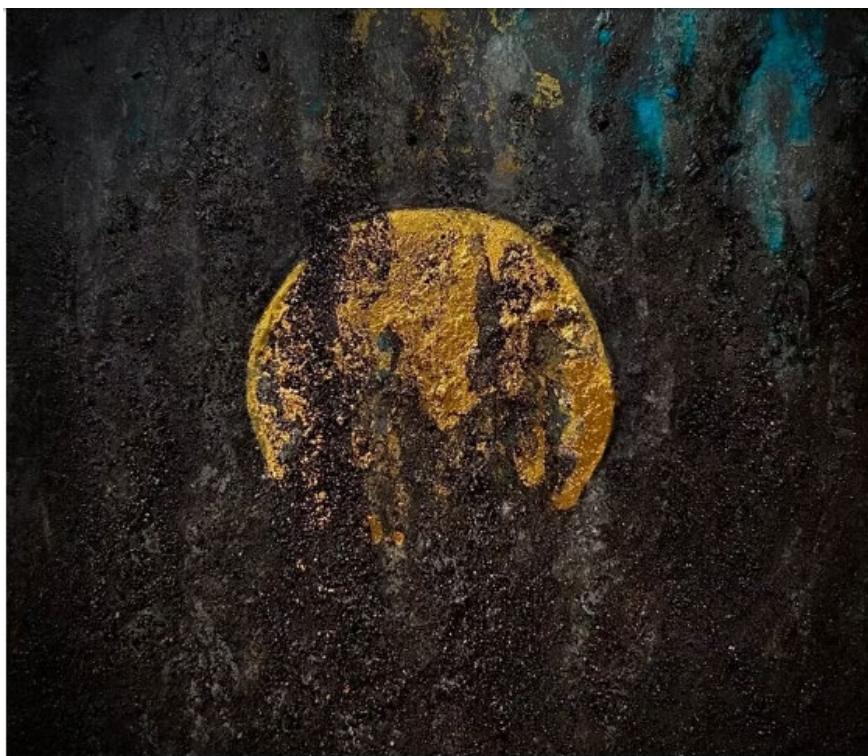
4º. Domingo do Advento – A VELA DOS ANJOS

Oração - Agora, Senhor, estão acesas as quatro velas. A luz habita entre nós como o fez um dia, graças a uma mulher simples que ouviu a Palavra de Deus, que confiou nele e o manifestou à humanidade. O Natal está tão perto que quase o podemos tocar. A esperança está tão madura que é quase uma realidade. É aí, Senhor, entre a realidade e a

DEVOCIONAL ADVENTO

esperança que queremos por os nossos corações como Maria. Que tu os enchas de luz. Luz que reflete a tua presença no mundo.

Devocionais



Dia 1 - 30/11

Despertos em meio às luzes

**REVDA. CYNTHIA MUNIZ
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

"Contudo, ninguém sabe o dia nem a hora em que essas coisas acontecerão, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho. Sómente o Pai sabe. "Quando o Filho do Homem voltar, será como no tempo de Noé. Nos dias antes do dilúvio, o povo seguia sua rotina de banquetes, festas e casamentos, até o dia em que Noé entrou na arca. Não perceberam o que estava para acontecer até que veio o dilúvio e levou todos. Assim será na vinda do Filho do Homem. "Dois homens estarão trabalhando juntos no campo; um será levado, e o outro, deixado. Duas mulheres estarão moendo cereal no moinho; uma será levada, e a outra, deixada. "Portanto, vigiem, pois não sabem em que ocasião o seu Senhor virá. Entendam isto: se o dono da casa soubesse exatamente a que horas viria o ladrão, ficaria atento e não permitiria que a casa fosse arrombada. Estejam também sempre preparados, pois o Filho do Homem virá quando menos esperam.

Mateus 24:36-44

Luzes e enfeites por todos os lugares, música, pessoas fantasiadas realizando apresentações alegres enquanto percorriam os corredores das lojas. Essa é a cena que encontrei na minha última ida ao shopping recentemente. O tal “clima de Natal” já tomou conta da cidade e das vitrines dos comércios, despertando expectativa em todas as pessoas. Mas expectativa do quê? O Advento é um tempo de espera e expectativa

— uma espera consciente. Um convite para olharmos com seriedade para a realidade do mundo e para nossa própria vida enquanto revisitamos as expectativas daqueles que andavam em grandes trevas, nossos ancestrais na fé, até que a luz veio ao mundo: Sim, Deus se fez homem e habitou entre nós.

A beleza desse tempo litúrgico está justamente nessa consciência. Uma espera atenta, vigilante, que olha para além das luzes natalinas e dos enfeites. O Natal é alegria e celebração... mas antes disso, vem a preparação. Por isso, o Advento começa trazendo à memória as palavras de Jesus sobre o fim. Antes de sua crucificação e ressurreição, ele alertou os discípulos sobre as dificuldades que enfrentariam: perseguições, crises, a destruição do templo e acontecimentos que precederiam sua segunda vinda. O objetivo de tais avisos não era gerar medo nem alimentar teorias e especulações sobre datas ou quando seria o fim do mundo. Jesus é direto: ninguém sabe o dia nem a hora. O que realmente importa não é quando, mas como viveremos até lá.

Ele usa um exemplo muito interessante: “Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem.” (Mateus 24:37). Ou seja, no momento da sua vinda, muitos estarão simplesmente distraídos — vivendo sem atenção, desocupados, e distraídos com as muitas vozes — e muitas telas — absorvidos pelas urgências da era presente. No entanto, não é assim para quem segue Jesus.

O Advento é a oportunidade de renovarmos nossa esperança e exercitarmos nossa vigilância. Não vivemos segundo os ritmos da cultura, mas sim movidos por uma promessa. Jesus veio uma vez e Jesus virá novamente. E enquanto esperamos o Natal, com suas celebrações, comidas e reencontros, ansiamos sobretudo pelo maior de todos os reencontros: a chegada do Justo Juiz, que um dia restaurará plenamente a boa criação de Deus. Até lá, seguimos firmes na nossa missão.

Oração

Deus Pai onipotente, que em teu grande amor nos enviaste teu Filho, conserva-nos vigilantes e cheios de esperança. Dá-nos sabedoria para viver de forma consciente neste mundo, anunciando teu Reino enquanto aguardamos a segunda vinda de Jesus. Amém.

Ação

Desligue uma tela hoje por alguns minutos e dedique esse tempo à oração. Reflita sobre como tem vivido e se a volta de Jesus é, de fato, sua certeza e sua esperança.



Dia 2 - 01/12

O Banquete dos Indignos

**FABIANO WESNER
ANGLICANA REFÚGIO
MANAUS/AM**

Quando Jesus chegou a Cafarnaum, um oficial romano se aproximou dele e suplicou: "Senhor, meu jovem servo está de cama, paralisado e com dores terríveis". Jesus disse: "Vou até lá para curá-lo". O oficial, porém, respondeu: "Senhor, não mereço que entre em minha casa. Basta uma ordem sua, e meu servo será curado. Sei disso porque estou sob a autoridade de meus superiores e tenho autoridade sobre meus soldados. Só preciso dizer 'Vão', e eles vão, ou 'Venham', e eles vêm. E, se digo a meus escravos: 'Façam isto', eles o fazem". Quando Jesus ouviu isso, ficou admirado e disse aos que o seguiam: "Eu lhes digo a verdade: jamais vi fé como esta em Israel! E também lhes digo: muitos virão de toda parte, do leste e do oeste, e se sentarão com Abraão, Isaque e Jacó no banquete do reino dos céus.

Mateus 8:5-11

Poucas cenas revelam a esperança do Advento como o encontro entre Jesus e o centurião. Ali está um homem estrangeiro (não faz parte do povo de Deus) e pecador, mas convicto das grandes misericórdias de Cristo. Visualizando sua condição e reconhecendo sua indignidade, ele não reivindica um direito e nem ousou confiar em sua dignidade pessoal. Ele apenas confiou.

Sua fala expressa uma fé humilde que ecoa diretamente em nossas Liturgias Eucarísticas, quando dizemos: "Senhor, eu não sou digno de te

receber, mas apenas dizes uma palavra, e eu serei curado.” Veja bem, a igreja inteira repete a mesma confiança desse centurião. Aproximamo-nos da Mesa não porque somos dignos, mas porque Cristo, em sua grande misericórdia, nos convida.

O Advento simboliza isso: Aquele que nasce no meio de uma humana-dade falha e convida a todos, os imperfeitos, os excluídos, os estranhos, os rejeitados, os odiados, os desesperançosos que só têm um fio de esperança, a participarem de sua Mesa que é o sinal do Reino que se aproxima, onde muitos virão do oriente e do ocidente para se reunirem como uma grande e confusa família não só dos pais Abraão, Isaque e Jacó, mas também de nosso Deus Pai e de seu amado Filho.

O que une essas pessoas tão diferentes e confusas à Mesa? Não é o mérito, nem a tradição religiosa e muito menos a posição social. É a fé e somente a fé. A mesma fé que reconhece a misericórdia de Jesus e espera uma palavra sua para curar o que está quebrado, restaurar o que está doente e reunir o que estava distante.

O Advento nos convida a entrar nessa esperança: Cristo nasceu para que o banquete do Reino seja para todos aqueles que se achegam à Mesa com mãos vazias e esperança em Jesus.

Oração

Jesus, manso e humilde de coração, aquele que nos reuniu em tua Mesa pelo seu grande amor, nos leve a imitar a fé do centurião e a ter esperança em Sua misericórdia. Oramos no teu nome. Amém.

Ação

Hoje, ore e jejue por alguém que você deseja que um dia se sente com você à Mesa do Senhor.



Dia 3 - 02/12

O agrado do Senhor é revelar o Reino aos humildes.

**POST. MARCELA COELHO
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Naquele momento, Jesus foi tomado da alegria do Espírito Santo e disse: "Pai, Senhor dos céus e da terra, eu te agradeço porque escondeste estas coisas dos que se consideram sábios e inteligentes e as revelaste aos que são como crianças. Sim, Pai, foi do teu agrado fazê-lo assim. "Meu Pai me confiou todas as coisas. Ninguém conhece verdadeiramente o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece verdadeiramente o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo". Então, em particular, ele se voltou para os discípulos e disse: "Felizes os olhos que veem o que vocês viram. Eu lhes digo: muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês têm visto e ouvir o que vocês têm ouvido, mas não puderam".

Lucas 10:21-24

Como nos perdemos facilmente em coisas de tão pouco valor, apenas porque reluzem grandeza e, assim, nos conduzem ao engano, mesmo quando estamos bem intencionados. Embora a palavra “pequeninos”, no texto original, não se refira literalmente a crianças, essa expressão nos conduz a perceber o quanto Cristo valoriza a humildade, a simplicidade e a dependência tão comuns e presentes nelas. Jesus envia setenta e dois discípulos para pregarem o evangelho e após muitas vivências ao invés de se atentarem às preciosidades da jornada em obedecer ao Senhor e renunciar às próprias vidas, tendo isso como a maior glória, acabam se apegando ao vislumbre do poder manifesto: a autoridade

dada por Ele sobre espíritos e para pisarem em cobras e escorpiões. E diante disso vem a direção daquele que os enviou: “Alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque os seus nomes estão escritos nos céus”.

O Advento, muitas vezes ofuscado pela ansiedade das festas natalinas, é um período valioso para os cristãos por ser uma prática histórica. É um tempo de espera, de profundas reflexões, de contrição, de arrependimento genuíno e de uma santa expectativa. O Salvador nascerá, há esperança. Logo, o convite é para que reflitamos profundamente, sem pressa, e clamemos por graça para que o nosso coração seja reajustado. Para onde os nossos olhos têm se voltado? No que temos investido tempo e dedicação? A que o nosso coração tem se dobrado? Quais têm sido os nossos maiores anseios? Temos nos deslumbrado mais com o que Cristo pode fazer do que com a sua singela e santa presença?

Jackie Hill Perry, em seu livro devocional Despertar com Deus, nos provoca: “Se pararmos e analisarmos com atenção, quanto da nossa ‘bondade’ nasce no solo da necessidade insaciável de sermos amados e apreciados por aqueles que não nos criaram?”

Voltemos, então, à verdadeira compreensão do nosso papel de filhos e servos no cumprimento de uma santa missão. Nosso chamado não é ao protagonismo, mas à fidelidade em tornar Cristo conhecido. Satisfacamo-nos em sermos figurantes cooperadores, fazendo o que precisa ser feito e deixando a honra e a glória para quem realmente são devidas. A alegria do verdadeiramente humilde está na certeza e na

satisfação de negar a si mesmo e tomar a sua cruz e isto basta. Grandes referências em nosso meio só são grandes porque nunca fizeram disso a sua ambição.

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.” (Mateus 5:3)

Oração

Senhor, ensina-me a reconhecer a brevidade dos meus dias e a fragilidade da minha vida diante de Ti. Livra-me da vaidade, da inquietação vazia e da busca por aquilo que não me santifica. Que minha esperança esteja somente em Ti. Firma meu coração na tua verdade e conduz-me a viver com humildade, sobriedade e resiliência. Tendo a ti, de nada tenho falta.

Ação

Realize um ato de serviço humilde e silencioso, surpreendendo alguém sem buscar reconhecimento ou retribuição. Guarde isso para você, não havendo necessidade de ser comentado ou compartilhado.



Dia 4 - 03/12

Advento: descansando no coração compassivo de Jesus

**BRUNA PONTARA
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Deixando aquele lugar, Jesus voltou ao mar da Galileia e subiu a um monte, onde se sentou. Uma grande multidão veio e colocou diante dele aleijados, cegos, paralíticos, mudos e muitos outros, e ele curou a todos. As pessoas ficavam admiradas e louvavam o Deus de Israel, pois os que eram mudos agora falavam, os paralíticos estavam curados, os aleijados andavam e os cegos podiam ver. Então Jesus chamou seus discípulos e disse: "Tenho compaixão dessa gente. Estão aqui comigo há três dias e não têm mais nada para comer. Se eu os mandar embora com fome, podem desmaiar no caminho". Os discípulos disseram: "Onde conseguiríamos comida suficiente para tamanha multidão neste lugar deserto?". Jesus perguntou: "Quantos pães vocês têm?". "Sete, e alguns peixinhos", responderam eles. Então Jesus mandou todo o povo sentar-se no chão. Tomou os sete pães e os peixes, agradeceu a Deus e os partiu em pedaços. Em seguida, entregou-os aos discípulos, que os distribuíram à multidão. Todos comeram à vontade, e os discípulos recolheram, ainda, sete cestos grandes com as sobras.

Mateus 15:29-37

Minha filha mais velha se parece muito comigo, em muitos momentos somente de olhar para ela já sei que algo está acontecendo no seu coração. Percebo antes de todos quando algo está incomodando ela, quando um choro está preso ou quando ela quer dizer alguma coisa. Algumas

vezes preciso esperar a hora de dormir, que é naquele momento que ela desabafa e diz o que está passando no seu coraçõozinho sensível. E nessa hora me inclino para escutar, para conversar, para abraçar, não apenas porque devo, mas porque amo. Fico no quarto até todos pegarem no sono, oro por eles, fico ali em silêncio e é ali, tantas e tantas vezes que o Senhor fala ao meu coração.

Se eu, sendo imperfeita como sou, consigo perceber as inquietações do coração dos meus filhos quem dirá o Senhor. Quando Jesus diz: “tenho compaixão desta multidão”, Ele entende, Ele se importa e Ele age com bondade. A compaixão de Cristo não é passiva. Ele observa, mas não apenas isso, ele intervém. Jesus toca, cura, acolhe, alimenta de maneira abundante.

Nosso Senhor percebe a multidão antes que lhe digam algo, toda a compaixão possível está em Jesus, Ele é o homem mais santo, mais humilde e mais excelente que já existiu. Não há amor tão grande e tão profundo quanto o que há no coração de Cristo, Ele se agrada da misericórdia e está pronto a se compadecer daqueles que sofrem. O amor, graça e compaixão de Cristo excedem tanto o que há neste mundo quanto o sol brilha mais que uma vela. Se uma mãe imperfeita é atenta ao coração de sua filha, o que diremos do coração perfeito de Jesus diante de nós?

No tempo do advento somos chamados a esperar com confiança, podemos descansar que Ele vê nossas necessidades antes de pedirmos, Ele se compadece genuinamente, Ele age com bondade e suficiência, Ele nos conduz no mesmo cuidado que mostrou à multidão. Caminhemos para o Natal com a esperança no caráter de Cristo, não em nossa força, mas confiando em quem cuida de nós, certos de que assim como Ele alimentou a multidão, também alimentará nossa fé com tudo aquilo de que precisamos.

Oração

Senhor Jesus, nós te agradecemos porque teu coração está cheio de compaixão. O Senhor conhece nossas necessidades antes mesmo que as expressemos, o Senhor se inclina para nós com Seu coração cheio de amabilidade e misericórdia. Pedimos que, neste tempo do Advento, o Teu caráter firme e compassivo seja nossa esperança diária, nos transforme, nos acalme e nos ensine a descansar em Ti. Em nome de Jesus, amém.

Ação

Escolha um momento do seu dia para meditar em versículos sobre a compaixão de Deus, faça uma oração e entregue alguma preocupação específica do dia ao Senhor.



Dia 5 - 04/12

Não temo mais o mar, pois firme está minha fé

**RODRIGO ASSIS
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE - MG**

"Nem todos que me chamam: 'Senhor! Senhor!' entrarão no reino dos céus, mas apenas aqueles que, de fato, fazem a vontade de meu Pai, que está no céu. "Quem ouve minhas palavras e as pratica é tão sábio como a pessoa que constrói sua casa sobre uma rocha firme. Quando vierem as chuvas e as inundações, e os ventos castigarem a casa, ela não cairá, pois foi construída sobre rocha firme. Mas quem ouve meu ensino e não o pratica é tão tolo como a pessoa que constrói sua casa sobre a areia. Quando vierem as chuvas e as inundações e os ventos castigarem a casa, ela cairá com grande estrondo."

Mateus 7:21,24-27

Uma família passava as férias à beira-mar. Durante o dia, o sol e as ondas entretinham as crianças. Mas à noite, o barulho do mar e o vento na janela geravam medo. Uma das crianças, sem conseguir dormir, foi até o pai: “Tenho medo de que uma onda atinja a casa e a derrube sobre nós enquanto dormimos.”

O pai explicou com ternura: “Os ingredientes que tornam o dia tão divertido são os que causam medo à noite. Esse barulho deve te lembrar da diversão que te aguarda amanhã. E a casa? Foi construída forte para resistir às tempestades e grandes ondas do inverno, para que ainda esteja firme e forte no verão.”

Ao final de mais um ano, carregamos as marcas das tempestades: perdas, fracassos, frustrações, lutas que nos deixaram exaustos. Talvez, em

Sua providência, a Igreja intencionalmente comece seu ano antes do fim do ano civil — como se Deus soubesse que precisamos de algo maior que meras resoluções. Precisamos da ardente expectativa pela vinda do Rei Jesus.

Jesus encerra o Sermão do Monte com duas casas e uma tempestade inevitável. Neste Advento, reconhecemos que vivemos em tempos genuinamente sombrios. As ondas do inverno vêm de muitas formas: injustiça, sofrimento pessoal, o silêncio aparente de Deus.

No Advento não negamos essas trevas nem ofertamos confortos superficiais. Somos chamados a viver uma esperança que irrompe do futuro de Deus. Cristo veio invadindo a casa do homem forte; Cristo vem pelo Espírito sustentando-nos; Cristo virá em glória para restaurar todas as coisas — inclusive tudo aquilo que este ano nos afligiu.

Sobre que fundamento estamos edificando nossas vidas? Não basta dizer “Senhor, Senhor” quando as ondas rugem. É preciso fé autêntica que produza frutos concretos: amor genuíno, busca por justiça, misericórdia praticada mesmo nas trevas. Esta é a casa sobre a Rocha: uma vida edificada não em otimismo barato, mas na promessa de que Deus age para nos resgatar.

As tempestades que você enfrentou neste ano não foram desligadas. Mas elas não podem derrubar o que foi construído sobre Cristo. O barulho noturno das ondas é um lembrete: Aquele que construiu sua casa voltará. E quando Ele vier, tudo novo fará.

Oração

Senhor Jesus, refugiamo-nos em Ti, nossa Rocha eterna. Refrigera-nos com a ardente esperança de Tua vinda. Maranata! Vem, Senhor Jesus. Amém.

Ação

Compartilhe os desafios deste ano com um irmão de caminhada. Convide-o a compartilhar também e comprometam-se em orar, compartilhar e encorajarem-se ao longo do próximo ano.



Dia 6 - 05/12

O olhar

**RODRIGO MOURA
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

Depois que Jesus saiu dali, dois cegos foram atrás dele, gritando: "Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!". Quando Jesus entrou em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: "Vocês creem que eu posso fazê-los ver?". "Sim, Senhor", responderam eles. Ele tocou nos olhos dos dois e disse: "Seja feito conforme a sua fé". Então os olhos deles se abriram e puderam ver. Jesus os advertiu severamente: "Não contem a ninguém". Eles, porém, saíram e espalharam sua fama por toda a região.

Mateus 9:27-31

Hoje me lembrei da primeira apresentação do Dia dos Pais em que minha filha Helena participou. Ainda me comovo ao lembrar do sorriso e do olhar dela quando me avistou. Para ela, eu era o adulto mais importante. Para mim, ela era a única criança.

Houve um período das nossas vidas em que fomos assombrados pela possibilidade de ela ficar cega. Quando criança, sua miopia dobrava a cada ano, até atingir 9 graus. Em uma das consultas, o oftalmologista levantou a suspeita de ceratocone, uma condição que poderia levá-la a uma cegueira parcial. Após alguns exames, essa possibilidade foi descartada e, graças a Deus, a miopia dela estabilizou.

Ainda me lembro da dor, do medo e do quanto, como aqueles dois cegos, clamei pela compaixão divina.

Passada a escuridão daqueles dias, a Helena que ama fotografar tem

me revelado através de sua lente, ângulos, cores e formas que, sem suas fotografias, eu não conseguiria enxergar. Creio que Deus, por meio da beleza, toca nossos olhos como Jesus tocou os olhos daqueles dois. Como disse Fernando Pessoa: “Não basta abrir a janela / Para ver os campos e o rio. / Não é bastante não ser cego / Para ver as árvores e as flores.” A mesma paisagem pode se tornar outra, como um milagre.

Morava perto de um ponto de ônibus que ficava em frente a uma casa simples, mas cheia de plantas, flores e um ipê-amarelo de copa densa. Sempre admirei aquele jardim, mas, em uma manhã, aquele amarelo intenso e reluzente me fez sentir como Moisés diante da sarça ardente. Minha visão se encheu de temor e encantamento; por um instante, tive vontade de “tirar as sandálias”, pois tudo ao meu redor se revelou sagrado.

Mas nem sempre é assim: a rotina urbana tende a nos robotizar, a reduzir nossos gestos a repetições automáticas, a nos fazer enxergar apenas a utilidade das coisas. Vivemos correndo, contando minutos e medindo resultados. É preciso desacelerar. A beleza não gosta de olhares apressados.

Sempre peço a Deus que renove o meu olhar, para que eu O perceba em Sua criação e me encante como naquele dia dos pais, ao avistar o sorriso da minha pequena.

Que ao abrir a janela, realmente vejamos os campos e o rio, as árvores e as flores...

Oração

Senhor, faz cair de nossos olhos as escamas da pressa e da indiferença, para que vejamos o Teu rosto refletido na beleza de toda a criação. Amém.

Ação

No nascer ou pôr do sol, abra a janela ou vá para a rua. Respire fundo, olhe ao redor, permita que o silêncio aquiete seus pensamentos e em paz, eleve uma oração.



Dia 7 - 06/12

Vá, primeiro aos seus

**WESLEY BENTO
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG**

Jesus andava por todas as cidades e todos os povoados da região, ensinando nas sinagogas, anunciando as boas-novas do reino e curando todo tipo de enfermidade e doença. Quando viu as multidões, teve compaixão delas, pois estavam confusas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. Disse aos discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos". Jesus reuniu seus doze discípulos e lhes deu autoridade para expulsar espíritos impuros e curar todo tipo de enfermidade e doença. Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, depois André, irmão de Pedro, Tiago, filho de Zebedeu, João, irmão de Tiago, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, o cobrador de impostos, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, Judas Iscariotes, que depois traiu Jesus. Jesus enviou os Doze com as seguintes instruções: "Não vão aos gentios nem aos samaritanos; vão, antes, às ovelhas perdidas do povo de Israel. Vão e anunciem que o reino dos céus está próximo. Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos e expulsem os demônios. Deem de graça, pois também de graça vocês receberam.

Mateus 9:35-10:1-8

Esta é a segunda viagem missionária de Jesus. Ele segue pregando nas sinagogas das cidades e povoados, proclamando as boas novas do Rei-

no, curando doenças e libertando os oprimidos. Em certo momento, chama os doze discípulos e lhes concede poder sobre espíritos malignos, para expulsá-los, e sobre enfermidades e doenças, para curá-las.

Entretanto, lhes dá uma ordem curiosa: “Vão primeiro às ovelhas perdidas da casa de Israel.” Jesus os envia ao seu próprio povo — aqueles que, embora parte da nação escolhida, estavam afastados, perdidos. A missão é clara: anunciar que o Reino está próximo, curar os doentes, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos e expulsar os demônios.

A principal preocupação de Cristo, ao enviar os doze, é trazer de volta as ovelhas desgarradas de Israel — um povo que Deus ama, sustenta e restaura, apesar de seus pecados. Ele não desistiu dos Seus e, por meio de Jesus, continua os chamando à reconciliação.

Advento significa “chegada”. E é isso que celebramos no Natal: a chegada de Cristo! O Verbo se fez carne, habitou entre nós e, por meio de Seu sacrifício, somos unidos a Ele, formando Seu corpo e continuando a Missio Dei (Missão de Deus), pelo poder do Espírito Santo.

O Natal é, tradicionalmente, tempo de estar em família. No entanto, hoje, divisões políticas e fanatismos religiosos têm rompido lares. Sobrinhos se rebelam contra tios conservadores; pessoas de diferentes espectros políticos se atacam, culpando-se mutuamente pelas escolhas nas urnas. A fé do outro é tida como demoníaca, idólatra, quente ou fria demais.

Neste Natal, Cristo nos dá uma missão: anunciar, com graça e poder, as boas novas do Reino ao nosso próprio povo, nossa família. Isso inclui o tio alcoólatra, o primo arrogante da escola particular, o pai rígido e ignorante que nunca teve um exemplo de paternidade. O verdadeiro sentido do Natal é um chamado a ser anunciantes e praticantes da paz. Devemos curar feridas da alma, tratar mágoas que nos consomem e restaurar o que foi quebrado no poder do Espírito.

Essas boas novas do Reino não são plenamente vividas no “já”, mas podem ser experimentadas, ainda que parcialmente, enquanto aguardamos o “ainda não” do Reino que virá. Este é o convite de Cristo

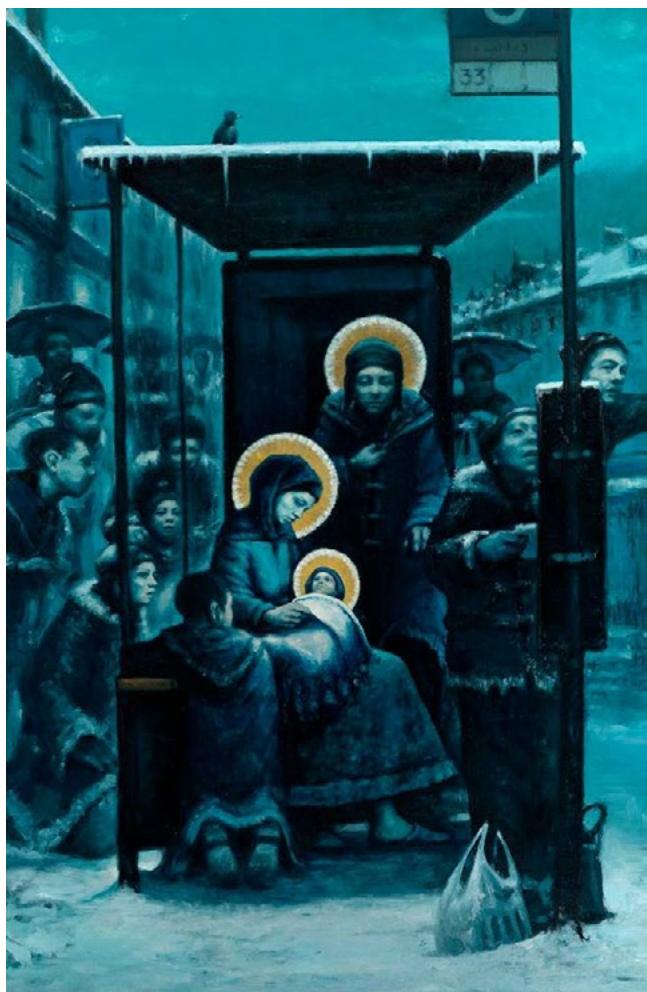
neste Natal: sermos portadores de paz e reconciliação, trazendo cura e restauração aos nossos relacionamentos, começando em casa, com os que mais amamos.

Oração

Senhor Jesus, me capacite e me envie a ser um ministro da reconciliação (2 Cor. 5:18-20), manifestando seu santo Reino e sua Paz entre meus familiares e amigos.

Ação

Em suas orações durante o dia escreva em um papel os nomes daqueles com quem você mais tem dificuldades de se relacionar na sua família ou grupo de amigos. Peça a Deus que te dê o fruto do Espírito descrito por Paulo na carta aos Gálatas 5:22-26.



Dia 8 - 07/12

Preparando um Caminho no deserto

**REV. REINALDO PINTO
ANGLICANA FAMÍLIA
JACAREÍ/SP**

Naqueles dias, João Batista apareceu no deserto da Judeia e começou a anunciar a seguinte mensagem: "Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo". O profeta Isaías se referia a João quando disse: "Ele é uma voz que clama no deserto: 'Preparem o caminho para a vinda do Senhor! Abram a estrada para ele!'". As roupas de João eram tecidas com pelos de camelo, e ele usava um cinto de couro e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de todo o vale do Jordão ia até ele. Quando confessavam seus pecados, ele os batizava no rio Jordão. Mas, quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham ao lugar de batismo, ele os repreendeu abertamente. "Raça de víboras!", exclamou. "Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir? Provem por suas ações que vocês se arreenderam. Não pensem que podem dizer uns aos outros: 'Estamos a salvo, pois somos filhos de Abraão'. Isso não significa nada, pois eu lhes digo que até destas pedras Deus pode fazer surgir filhos de Abraão. Agora mesmo o machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo." Eu batizo com água aqueles que se arrependerem. Depois de mim, porém, virá alguém mais poderoso que eu, alguém muito superior, cujas sandálias não sou digno de carregar. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele já tem na mão a pá, e com ela separará a palha

do trigo e limpará a área onde os cereais são debulhados

Mateus 3:1-12

Chegamos mais uma vez no Tempo maravilhoso do Advento e o Evangelho de hoje nos apresenta a figura enigmática e misteriosa de João Batista, pregando no deserto da Judéia. Ele não surge em um palácio, ele não surge em uma grande sinagoga, ele não surge em um grande templo, mas na vastidão solitária e austera do deserto.

A mensagem de João ecoa a profecia do profeta Isaías: “Preparai o caminho do Senhor...” .

Sabe quando a gente vai receber uma visita em casa? Que virá com a data e a hora marcadas? O que é que a gente faz? Não é verdade que a gente arruma a casa? Que a gente limpa e prepara tudo pra receber bem a visita?

Diante dos desertos da existência humana, no Advento somos convidados a preparar, a arrumar e limpar os nossos corações e a nossa vida para receber a visita do Senhor, a visita do Rei, que veio e voltará. Mas diferente da visita que vem em nossa casa com a data e a hora marcada, a visita do Senhor vai ser diferente, "Quanto a esse dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai" (Mateus 24:36). A qualquer momento vamos receber a visita do Rei do Universo e precisamos deixar a nossa casa arrumada e limpa todos os dias. Por isso, preparai o caminho do Senhor!

Oração

Senhor, como esse tempo do Advento é maravilhoso! Nos ajude com a sua graça e misericórdia a prepararmos e limparmos a casa do nosso coração e da nossa vida para recebermos a sua visita. Vem, Senhor Jesus! Amém!

Ação

Faça hoje um exame de consciência e observe com muita sinceridade as áreas da sua vida que precisam ser limpas, que precisam de conversão. Faça uma boa confissão de pecados.



Dia 9 - 8/12

A fé que carrega

**REV. DOUGLAS ARAUJO
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

Certo dia, quando ele ensinava, estavam sentados ali fariseus e mestres da lei, procedentes de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar os doentes. Vieram alguns homens trazendo um paralítico numa maca e tentaram fazê-lo entrar na casa, para colocá-lo diante de Jesus. Não conseguindo fazer isso, por causa da multidão, subiram ao terraço e o baixaram em sua maca, através de uma abertura, até o meio da multidão, bem em frente de Jesus. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse: "Homem, os seus pecados estão perdoados". Os fariseus e os mestres da lei começaram a pensar: "Quem é esse que blasfema? Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?" Jesus, sabendo o que eles estavam pensando, perguntou: "Por que vocês estão pensando assim? Que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados', ou: 'Levante-se e ande'? Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" — disse ao paralítico — "eu lhe digo: levante-se, pegue a sua maca e vá para casa". Imediatamente ele se levantou na frente deles, pegou a maca em que estivera deitado e foi para casa louvando a Deus. Todos ficaram atônitos e glorificavam a Deus, e, cheios de temor, diziam: "Hoje vimos coisas extraordinárias!"

Lucas 5:17-26

Há um foco principal neste texto: Jesus está revelando quem é. Ele é

Filho de Deus, ele é Deus. Se somente Deus pode perdoar pecados, Ele vai lá e revela quem é, perdoando. Se não fosse o bastante, aquilo que seria impossível para os homens agora é realizado por Jesus: Ele cura o homem, instantaneamente. Mas me permita fugir do óbvio foco principal. Quero te levar a refletir em outro ponto.

Antes, uma curiosidade. É a primeira vez que o substantivo "fé" aparece aqui no Evangelho de Lucas. Mais interessante ainda é perceber que Jesus não está respondendo aqui apenas à fé do homem paralítico, porque Lucas faz questão de nos dizer que Jesus responde à fé que "eles tinham". Uma espécie de fé composta, unida entre aquele paralítico e aqueles que o levavam. A fé, aqui, não é um sentimento individual, mas uma força coletiva que literalmente move obstáculos.

Preciso lembrar o óbvio: Jesus não nos chama para andar sozinhos. Não nos dá talentos e dons para vivermos isolados.

Neste Advento, somos chamados a lembrar da realidade difícil deste mundo, de escuridão e trevas. Ainda existem paralíticos. Ainda existem pessoas que não conseguem andar sozinhas.

Talvez hoje você seja o paralítico, precisando que a fé da Igreja o carregue quando a sua fraqueja. Talvez hoje você seja um dos amigos, chamado a emprestar sua esperança a quem já não consegue caminhar. O Advento é a espera por Aquele que vem nos despertar de nossas paralisias, mas é uma espera que se faz de mãos dadas.

A boa notícia é que aquele que cura e perdoa pecados está chegando. Mas não se engane: não estamos só esperando, estamos esperançando. Cada dia é um passo mais próximo da realidade em que as dores cessarão, o choro não existirá e o pecado não baterá mais à nossa porta. Jesus Cristo nos une para que essa esperança em nós não morra, ainda que precisemos ser carregados uns pelos outros.

Oração

Deus Todo-Poderoso, que nos deste o Teu Filho para curar o que estava ferido e restaurar o que estava quebrado: olha com misericórdia para a fé da Tua Igreja. Concede-nos a humildade para aceitar ajuda quando estamos fracos e a coragem para carregar os fardos de nossos irmãos; para que, unidos no amor, possamos todos chegar à presença do Teu Cristo. Que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e para sempre. Amém.

Ação

Seja o “amigo da maca” de alguém hoje. Sabe de alguém que precisa de ajuda? Seja a pessoa a ajudar. Pague um almoço, sirva um bom café, dê um presente, algo que te faça refletir o caráter servil de Jesus e a fé comunitária daqueles amigos.



Dia 10 - 09/12

Ele sempre vem!

**POST. JADER LOPES
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG**

"Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, o que vocês acham que ele fará? Não deixará as outras noventa e nove nos montes e sairá à procura da perdida? E, se a encontrar, eu lhes digo a verdade: ele se alegrará por causa dela mais que pelas noventa e nove que não se perderam. Da mesma forma, não é da vontade de meu Pai, no céu, que nenhum destes pequeninos se perca."

Mateus 18:12-14

Por conta da minha área de trabalho, precisei me mudar com frequência de cidade. Ia onde encontrava contratos, ficando no máximo uns quatro anos em cada lugar. Em um desses locais, vivi algo que me marcou muito. Alguns amigos descobriram que era meu aniversário, localizaram meu endereço (que não tinham) e foram até lá para celebrar comigo. Ser encontrado nesse contexto foi uma sensação boa difícil de descrever. No evangelho citado para nosso estudo, algo ainda mais surpreendente acontece: ele apresenta Jesus como aquele que busca até encontrar o perdido.

O amor de Jesus por quem se separa do rebanho é inquestionável. Não há sinal de que ele tenha buscado entender entre as outras ovelhas o motivo da saída, nem que tenha se culpado. Também não parece que tenha examinado a cerca para ver o ponto frágil por onde ela escapou. Ele simplesmente foi buscá-la.

Alguns aspectos são importantes ao pensar na figura do pastor e da

ovelha. Ovelhas são animais dependentes do pastor para sobreviver. Não possuem bom senso de direção, não se defendem sozinhas dos predadores e precisam ser guiadas até comida, água e abrigo. O pastor sabe: uma ovelha perdida corre risco certo de morte.

O resgate de Jesus não é um chamado ao controle, mas à vida. O Bom Pastor busca a ovelha perdida para que ela não morra. Sua vinda ao lugar mais difícil é movida pelo amor à vida dela. Ele segue seus rastros e chega até onde ela está. Quando a ovelha perdida o vê, pensa: Ele veio, Ele sempre vem.

Nenhuma distância impede Jesus de salvar uma vida em risco. Ele vem para conduzir ao lugar de segurança, alimento e paz. Jesus, o Bom Pastor, vem resgatar aqueles que andavam desgarrados em seus caminhos de erro e dor. Ele vem, Ele sempre vem.

Oração

Senhor, o quanto ansiamos pela Tua vinda! Resgata-nos, ó Pai, deste lugar de morte. Que venhamos a encontrar o lugar seguro novamente em Ti.

Ação

Pare por um momento agora e tente lembrar de três pessoas que em algum momento compartilharam a caminhada com você e por algum motivo não estão mais por perto. Ore para que o Bom Pastor vá até elas e as abençoe em oração. Se possível, mande uma mensagem lembrando que o Bom Pastor sempre vem até nós!



Dia 11 - 10/12

O suave jugo

**REV. ELIONAI RODRIGUES
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

"Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobre carregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo. Deixem que eu lhes ensine, pois sou manso e humilde de coração, e encontrarão descanso para a alma. Meu jugo é fácil de carregar, e o fardo que lhes dou é leve".

Mateus 11:28-30

O convite de Jesus nesta passagem é profundamente emblemático. E quando olhamos com atenção para quem Ele dirige essas palavras, percebemos algo surpreendente: não foi aos fortes, aos bem-sucedidos, aos que “estão dando conta”. O convite foi para os cansados e sobre-carregados.

É como se o cansaço fosse uma porta de entrada para a Graça. Jesus não diz: “Descanse primeiro, organize sua vida, depois venha.” Compreender a riqueza desse ensinamento do nosso Mestre transforma tudo.

Há uma semana, recebi uma encomenda de uma compra que fiz pela internet. Era uma caixa grande e um pouco pesada. A minha filha de 2 anos ficou toda empolgada com a caixa e me ofereceu ajuda para carregá-la até o nosso apartamento; moramos no segundo andar. Ela segurou de um lado e eu do outro. Aquelas mãozinhas mal conseguiam segurar a caixa. Do jeito dela e segundo ela me ajudou. Segurou de um lado e eu do outro. Deixei que ela apenas encostasse na caixa, e carreguei sozinha o peso; mas a mãozinha dela estava lá, e ela estava toda

confiante de que estava carregando aquela caixa pesada.

Jesus disse que o jugo Dele é suave, e isso, à primeira vista, parece uma gigantesca contradição, como se não fosse possível essas duas palavras caminharem juntas. Jugo é uma peça de madeira colocada sobre os bois para que possam ser atrelados a uma carroça. Como isso pode ser suave? É aí que entra a graça de Deus: o jugo se torna suave e o fardo se torna leve porque Cristo toma sobre Si aquilo que pesa sobre nós. Assim como fiz com a minha filha: a caixa continuava pesada, mas ela não percebeu, porque eu carreguei por ela.

Aceite o convite e caminhe com Jesus, pois só n'Ele você encontrará descanso para a sua alma. Não adianta recorrer a outros meios. A maior bênção que você pode ter na sua vida é estar subjugado a Cristo. Descansar em Jesus não quer dizer que sua vida vai ficar mais fácil, mas que Ele precisa ser a sua única fonte de paz e descanso.

Oração

Senhor Jesus Cristo, ensina-me a caminhar no Teu ritmo, a confiar no Teu cuidado e a descansar no Teu coração manso e humilde. Que o Teu jugo seja minha leveza e Tua presença, minha paz. Amém.”

Ação

Identifique e faça uma lista do que está pesando a sua alma hoje e faça uma oração simples entregando tudo que está pesado para Cristo.



Dia 12 - 11/12

A força do Reino dos Céus

**REV. WEIDEN MENDES
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

"Eu lhes digo a verdade: de todos os que nasceram de mulher, nenhum é maior que João Batista. E, no entanto, até o menor no reino dos céus é maior que ele. Desde os dias em que João pregava, o reino dos céus sofre violência, e pessoas violentas o atacam. Pois, antes de João vir, todos os profetas e a lei de Moisés falavam dos dias de João com grande expectativa, e, se vocês estiverem dispostos a aceitar o que eu digo, ele é Elias, aquele que os profetas disseram que viria. Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!"

Mateus 11:11-15

Nosso mundo moderno vive constantes transformações que mudam consideravelmente determinadas áreas da sociedade e afetam a vida de milhares de pessoas. Durante toda a história, inúmeras revoluções transformaram também como as pessoas vivem e como se relacionam. A maior revolução de todas, no entanto, ocorreu quando Jesus Cristo iniciou seu ministério na terra, dando início a uma nova fase do Reino dos Céus.

Desde a antiguidade homens violentos perseguem o caminho dos filhos de Yahweh. E não é diferente nos tempos de Jesus. A perseguição só aumentava e aumentaria ainda mais. Durante todo o Antigo Testamento vemos os poderes humanos (reis, exércitos e outros) reconhecendo o senhorio de Deus apenas quando o poder divino era demonstrado. Uma história muito conhecida que exemplifica isso foi a de Elias, que orou

e o fogo do céu consumiu o altar dos profetas de Baal. E é realmente maravilhoso quando vemos Deus agir com poder na história.

Mas Deus nunca desejou construir um Reino baseado no poder, na força e na imposição pelo medo. Por isso Jesus, em uma comparação direta de João com Elias, declara o fim de uma era. A era da lei e dos profetas. João Batista é silenciado pelo rei Herodes porque sua mensagem o confrontava. A dor que as palavras de João Batista infligiram em Herodes era maior que qualquer manifestação sobrenatural.

Agora, quem tiver ouvidos ouça, para aprender um novo caminho. Quem quiser ouvir e ver verá a revelação do próprio Espírito de Deus habitando em todo homem e mulher. Agora a revolução acontecerá em todos que pelo nome do Messias, anunciado pela lei e pelos profetas, se deixarem ser guiados, de forma humilde assim como ele foi.

Nesse novo mundo e nessa nova fase do Reino dos Céus, o menor discípulo inundado pelo Espírito Santo será maior que João Batista. É a lógica do menor sendo maior, do que serve sendo melhor do que o que é servido. Essa é a grande verdade que sempre ficou escondida como vasos de barro nas histórias antigas: a lógica do mais fraco, do que não tem direitos (Isaque, Jacó, José, Moisés, Davi e tantos outros) que recebe por graça um lugar dado pelo Rei Eterno. E nessa perspectiva segue todo o ensino de Jesus nos evangelhos: o Reino dos Céus não será mais tomado pela força, apesar das tentativas dos violentos de cooptar o caminho para benefício próprio, mas vencido pelos bem-aventurados pobres de espírito que aprendem com Ele e são cheios do seu Espírito.

Oração

Pai Eterno, clamamos a ti que nosso coração aprenda a se submeter à ação poderosa do teu Espírito, rejeitando toda altivez do nosso coração e toda vontade de querer fazer as coisas da nossa maneira. Por Jesus Cristo, teu filho, que vive e reina com o Espírito Santo, um só Deus agora e sempre. Amém.

Ação

Identifique uma situação de conflito ou tensão e decida responder com mansidão. Respire fundo, ore e escolha palavras que desarmem em vez de ferir. Pratique a lógica de Jesus, que venceu não impondo força, mas oferecendo amor. Depois, reflita sobre o que o Espírito lhe ensinou nessa postura.



Dia 13 - 12/12

O Presente Mais Improvável de Natal: o Bom Humor

**VINICIUS OLIVEIRA
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

"A que posso comparar esta geração? Ela se parece com crianças que brincam na praça. Queixam-se a seus amigos: 'Tocamos flauta, e vocês não dançaram; entoamos lamentos, e vocês não se entristeceram'. Quando João apareceu, não costumava comer nem beber em público, e vocês disseram: 'Está possuído por demônio'. O Filho do Homem, por sua vez, come e bebe, e vocês dizem: 'É comilão e beberrão, amigo de cobradores de impostos e pecadores'. Mas a sabedoria é comprovada pelos resultados que produz".

Mateus 11:16-19

Lembro de um dia no campinho de futebol perto de casa, jogando com outras crianças: meu melhor amigo estava no gol para completar o time. Ele tomou um gol simples, e eu explodi; gritei, empurrei e até o chutei, sem nenhuma proporção. Eu era uma criança mal-humorada, irritava-me facilmente, queria tudo do meu jeito e gritava com outras crianças. Isso só começou a mudar depois que fui repreendido publicamente por uma vizinha, uma cena vergonhosa, mas necessária.

Jesus comparou sua geração a crianças assim, que queriam tudo na própria medida. Gente que tinha um roteiro de como Deus deveria agir, controladores da revelação. Não se contentavam com a austerdade de João nem com a convivialidade de Jesus. Essa expectativa rígida as

tornou resistentes, duras de coração, mal-humoradas.

Ser mal-humorado não tem a ver com a tristeza natural diante de dias difíceis. Trata-se de um padrão repetitivo, desgastante e corrosivo. O discípulo de Jesus, ao contrário, cultiva um senso de bom humor: um coração pacificado por Cristo, livre da agressividade diante do bem.

O fruto do Espírito inclui a alegria (Gl 5,22). E um pouco antes, ao leremos sobre as obras da carne, percebemos que o oposto da alegria não é tristeza, mas discórdia, ciúme, ira e divisão (Gl 5,19–21). São frutos de um coração que não sabe sorrir.

Com o tempo, Cristo domou aquele meu temperamento duro. O menino carrancudo ficou no passado. Hoje há riso fácil, alegria e serenidade. Não é conquista minha, é graça.

Ser alegre é estar desarmado, disponível, desapegado do controle. Por isso, no Advento, a Virgem Maria se torna para nós um ícone da verdadeira alegria. Diante do inesperado, ela não se retrai, não endurece e não tenta controlar; ela se abre. Por isso pode cantar: “A minha alma se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1,47). Sua alegria nasce da confiança e da disponibilidade. É o oposto da alma retraída e amarga.

Vivemos tempos difíceis, mas não podemos permitir que nada destrua nossa alegria nem o nosso olhar com senso de bom humor para a vida. É um presente que podemos pedir nesse Natal. Ouso parafrasear São Paulo: “Tenham senso de humor sempre no Senhor. Repito: tenham senso de humor” (Fp 4,4).

Oração

Deus de toda alegria, como São Thomas More um dia te pediu, nós também te pedimos: Dai-nos uma alma livre do tédio e da tristeza, longe dos resmungos e das caras fechadas. Concede-nos, Senhor, o bom humor e a graça de alegrar os outros com a leveza que vem de ti. Amém.

Ação

Hoje, deixe Cristo iluminar o seu rosto: sorria conscientemente para cada pessoa que cruzar seu caminho.



Dia 14 - 13/12

Advento: o que é temporal é invadido de eternidade.

**LUDMILLA FERRAZ
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens. E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura. E, vendendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita; E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração. E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como

lhes havia sido dito.

Lucas 2:8-20

Dias que antecedem o Advento são primariamente dias comuns como o são todos os outros: acordamos, comemos, cuidamos de nossos afazeres, trabalhamos, nos cansamos, descansamos. Mães embalam bebês, alimentam crianças, famílias circulam apressadamente no tráfego da cidade a caminho da escola e do trabalho. Professores dão aulas, vendedores vendem, padeiros fazem pães e em Belém pastores pastoreiam ovelhas.

Acostumados com o ritmo debaixo do sol onde tudo se repete e os ciclos vão e vêm, podemos perder a dimensão espiritual da realidade. Mas não me parece ter sido isso que aconteceu com os pastores que viram os anjos em Belém. Eles ficaram surpresos sim, ficaram assustados também, mas eles responderam à notícia recebida como alguém que vivia esperando o dia em que ela chegaria. “Vamos até Belém”, eles deixaram o que era temporário para encontrarem-se com o que é Eterno e pareciam esperar a todo tempo por esse momento.

Herodes soube pelos magos do oriente que o Cristo havia nascido, a mesma nova alegria foi para ele razão de tormento e de rebelião. Míope à dimensão espiritual da realidade o que ele via era seu trono, seu poderio, seu lugar terreno e temporário ameaçado. Não conseguia compreender como seu pequeno trono era ínfimo e temporal e jamais seria adequado para o Grande Rei e Eterno Senhor que acabara de nascer e dormia numa humilde manjedoura.

Dias que antecedem o Advento são primariamente dias comuns como o são todos os outros. Professores são aulas, vendedores vendem, padeiros fazem pão e em Belém pastores pastoreiam ovelhas vivendo o que lhes era terreno e temporal vislumbrando e esperando o que é celestial e eterno. O advento nos lembra que a realidade carrega a eternidade porque tudo que existe, existe nEle que é Eterno e Imortal. Nossos or-

dinários dias também. Ouça os anjos, seu anúncio dito em um tempo no calendário é eterno e transformador também hoje e para sempre. Deixe a eternidade invadir seu coração com essa notícia sempiterna e avassaladora: PAZ NA TERRA, DEUS NOS QUER BEM, NASCEU O REDENTOR!

Oração

Pai de amor e de eterna bondade que não nos deixou nem nunca nos abandonou. Por Cristo vieste ao nosso encontro por amor e misericórdia nos resgatar. Não vieste nos condenar, vieste nos salvar. Que temporárias faltas ou abundâncias não nos enganem nem roube do nosso coração a alegria dessa manifestação de amor e a expectativa da plenitude da eternidade que se cumprirá em tua vinda. Jesus é nossa esperança, como foste ontem, é hoje e que sejas assim em nós eternamente. Em teu precioso nome, amém.

Ação

Ligue para alguém que você ama e que ficaria feliz em receber uma inesperada chamada sua. Mostre seu amor ao lembrar-se dela e fazer essa chamada. Pense no significado da notícia recebida pelos pastores. Deus não se esquece de nós, sua salvação veio, está entre nós e voltará. A Eternidade habita em nossos corações.



Dia 15 - 14/12

Alegrem-se na esperança de Cristo

**REV. RAFAEL SANTOS
ANGLICANA RECONCILIADOR
BRASÍLIA/DF**

João Batista, que estava na prisão, soube de todas as coisas que o Cristo estava fazendo. Por isso, enviou seus discípulos para perguntarem a Jesus: "O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?". Jesus respondeu: "Voltem a João e contem a ele o que vocês veem e ouvem: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são anuncias-das aos pobres". E disse ainda: "Felizes são aqueles que não se sentem ofendidos por minha causa". Enquanto os discípulos de João saíam, Jesus começou a falar a respeito dele para as multidões: "Que tipo de homem vocês foram ver no deserto? Um caniço que qualquer brisa agita? Afinal, o que esperavam ver? Um homem vestido com roupas caras? Não, quem veste roupas caras mora em palácios. Acaso procuravam um profeta? Sim, ele é mais que profeta. João é o homem ao qual as Escrituras se referem quando dizem: 'Envio meu mensageiro adiante de ti, e ele preparará teu caminho à tua frente!'. "Eu lhes digo a verdade: de todos os que nasceram de mulher, nenhum é maior que João Batista. E, no entanto, até o menor no reino dos céus é maior que ele.

Mateus 11:2-11

Mais do que um bom consumidor de cultura pop, tenho a mania de

observar a mensagem por trás de grandes produções que estão arrebatando multidões. Grandes sucessos surgem à medida que a obra e o anseio público se encontram.

Nos anos 2000 a banda Jota Quest lançava uma canção que cativou e arrebatou muitos corações. Dias melhores expressam bem um anseio da alma humana: a expectativa de um mundo perfeito. O desejo de futuro promissor: repleto de dias de paz, dias a mais, dias que não deixaremos para trás, dia em que seremos melhores em tudo, o dia em que seremos para sempre. Possibilidade ou realidade? Otimismo ou esperança?

A estação do Advento inicia o novo ano do calendário cristão oferecendo uma ótima oportunidade para realinhar a nossa esperança e as nossas expectativas, direcionando-as para o que é mais concreto: Cristo, nosso Senhor e Rei. O Advento nos conduz ao Natal, celebrando o mistério da encarnação (a promessa cumprida de nosso Deus amoroso) e a esperança do triunfo final de Deus no retorno de Jesus (a promessa que vai se cumprir).

Entre essas duas promessas, corremos o risco de sucumbir a expectativas equivocadas, frustradas e vazias da presença divina, pois nenhuma esperança se sustenta sem o Cristo que governa a história.

Essa crise de expectativas não é nova. No tempo de Jesus, havia corações em crise, incluindo o próprio João Batista ou seus discípulos. Muitos esperavam um Messias diferente, talvez um que realizasse uma grande revolução com sinais de fogo descendo do céu. Isso refletia um desejo por um Messias que correspondesse a modelos de grandeza e sucesso aos moldes meramente humanos. Seja João ou seus discípulos, corações estavam em crise. O conflito entre expectativa e realidade pode perturbar até um grande profeta. A resposta de Jesus a essa dúvida, "Voltem e contem o que vocês viram e ouviram," resgata-nos dos nossos otimismos vazios e sara nossas crises. Os sinais do Reino futuro (pessoas curadas e os pobres ouvindo a boa notícia), onde os efeitos do pecado já estão desfeitos, são a prova de que podemos esperar dias melhores. Pois Cristo é tudo o que temos e o que precisamos. E mesmo hoje ele nos oferece sua presença, nos alimenta com sua carne e seu

sangue para que vivamos plenamente, curados da desgraça mortal do pecado. Dessa forma anunciamos ao mundo as suas boas novas até que ele venha.

Não temos um otimismo de dias melhores; temos esperança, e ela é uma pessoa: Jesus. Ao se tornar completamente humano, vencer morrendo e vir para servir, Jesus não corresponde às expectativas meramente humanas de grandeza e sucesso. Uma divindade moldada às nossas expectativas é um ídolo e jamais poderá superar a nossa decadência. Ele é um de nós que está na Santa Trindade, um humano assentado no mais alto e sublime trono celestial, garantindo que a eternidade nos pertence.

Por fim, a reflexão convida à alegria e à participação no projeto de Deus, percebendo Sua presença hoje no mundo, nos livrando de projetos fracassados e otimismos vazios. Jesus nos oferece a bem-aventurança de receber seu Reino sem nos ofender com a renúncia às nossas expectativas. Grandeza é renunciar a nós mesmos. Em Cristo, Deus nos concede uma viva esperança de dias melhores: dias perfeitos.

Oração

Senhor Jesus, tu que nos permite conhecer a grandeza da glória futura reservada a nós teus servos, livra-nos de nossas expectativas equivocadas quanto ao teu reino. Nos conceda força e coragem para seguir no teu caminho fazendo a tua vontade anuncian- do teu reino, tua verdade e a tua salvação. Encha nosso cora- ção da alegria de possuir uma esperança inabalável na tua vol- ta, onde viveremos e reinaremos contigo para sempre. Amém.

Ação

Compartilhe com 3 pessoas uma experiência de expectati- vas frustradas nesse último ano que testemunhe como Jesus es- tava cuidando de tudo melhor do que você. Ore com elas.



Dia 16 - 15/12

A verdadeira autoridade

**REV. ELIAS VALENTIN NUNES
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Quando Jesus voltou ao templo e começou a ensinar, os principais sacerdotes e líderes do povo vieram até ele e perguntaram: "Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu esse direito?". Jesus respondeu: "Eu lhes direi com que autoridade faço essas coisas se vocês responderem a uma pergunta: A autoridade de João para batizar vinha do céu ou era apenas humana?". Eles discutiram a questão entre si: "Se dissermos que vinha do céu, ele perguntará por que não cremos em João. Mas, se dissermos que era apenas humana, seremos atacados pela multidão, pois todos pensam que João era profeta". Por fim, responderam a Jesus: "Não sabemos". E Jesus replicou: "Então eu também não direi com que autoridade faço essas coisas."

Mateus 21:23-27

Será que existe algum brasileiro adulto que nunca tenha ouvido a frase: “Sabe com quem você está falando?”. Pois bem, há uma advertência que as autoridades não podem ignorar: o poder é tentador. Muitos líderes ao longo da história sucumbiram a essa tentação. E, ao se cercarem de aduladores, acabaram tendo uma visão distorcida da realidade e caíram na paranoia do poder.

O poder seduz, tanto assim que Júlio César, na Roma Antiga, com medo de perder seu posto, acabou assassinado por aqueles que o viam como ditador. No Brasil, Getúlio Vargas (1882–1954) enfrentou pres-

são para renunciar e, temendo perder influência, tirou a própria vida. Ambos revelam como o apego ao poder pode ser fatal.

Em Mateus 21.23-45, as autoridades judaicas questionam Jesus sobre a origem de Sua autoridade. No fundo, temiam perder o prestígio, pois a mensagem d'Ele confrontava o sistema religioso que sustentavam. A autoridade de Cristo não vinha de cargos ou convenções humanas, mas do próprio Deus: isso ameaçava quem baseava sua influência no poder terreno. O apego à autoridade cegou-os de reconhecer o Messias.

Esse episódio mostra que o poder, quando mal compreendido, torna-se armadilha para o coração humano. Em vez de servir, muitos líderes passam a ser servidos; em vez de proteger o povo, protegem os próprios interesses. O poder deveria ser instrumento de responsabilidade, mas frequentemente se converte em dominação. No caso dos líderes judaicos, eles deveriam conduzir o povo a uma maior fidelidade a Deus; não era o que acontecia.

A história repete esse padrão. Governantes, chefes religiosos e empresários, quando dominados pelo medo de perder influência, ouvem apenas os bajuladores, rejeitam críticas e se isolam em bolhas de aprovação. Quanto mais poder acumulam, mais distantes da realidade se tornam. E, ao perder contato com a verdade, acabam cometendo injustiças.

Jesus revelou que a verdadeira autoridade nasce do serviço. Lavou os pés dos discípulos, acolheu os marginalizados e ensinou: “quem quiser ser o maior, seja o servo de todos”. Essa é a cura contra a corrupção do poder. O líder que entende que sua autoridade é um empréstimo, e não uma posse, age com humildade e prudência.

Em tempos de polarização e busca por prestígio, essa advertência permanece atual: o poder deve promover justiça, não vaidade. Todo poder humano é passageiro: quem o trata como eterno acaba devorado pela própria ambição.

Que nunca esqueçamos que é Jesus quem detém a verdadeira Autoridade e Poder. E todo joelho se dobrará diante D'Ele.

Oração

Senhor Jesus, verdadeira e eterna Autoridade, dá-nos um coração humilde para reconhecer que todo poder humano é passageiro, e que somente Tu és o Rei que governa com justiça e verdade. Livra-nos da sedução do prestígio e da ilusão do controle. Ensina-nos a servir como Tu serviste, lembrando-nos sempre que é em Ti — e somente em Ti — que reside a verdadeira autoridade. Amém.

Ação

Reserve um momento do dia, preferencialmente à noite, antes de dormir, para fazer um exame de consciência. Faça a si mesmo as seguintes perguntas: 1) Em minhas decisões e atitudes, ajo como alguém que se submete ao senhorio de Jesus ou como quem deseja controlar tudo por conta própria? 2) Tenho tratado responsabilidades como se fossem posses pessoais, esquecendo que tudo é empréstimo de Deus? 3) Uso qualquer autoridade que tenho (na família, no trabalho, na igreja, na comunidade) para servir ou para ser servido?



Dia 17 - 16/12

A verdadeira obediência

**ML. GABRIEL MARRAFÃO
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

"O que acham disto? Um homem que tinha dois filhos disse ao mais velho: 'Filho, vá trabalhar no vinhedo hoje'. O filho respondeu: 'Não vou', mas depois mudou de ideia e foi. Então o pai disse ao outro filho: 'Vá você', e ele respondeu: 'Sim senhor, eu vou', mas não foi. Qual dos dois obedeceu ao pai?' Eles responderam: "O primeiro". Então Jesus explicou: "Eu lhes digo a verdade: cobradores de impostos e prostitutas entrão no reino de Deus antes de vocês. Pois João veio e mostrou o caminho da justiça, mas vocês não creram nele, enquanto cobradores de impostos e prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês se recusaram a mudar de ideia e crer nele."

Mateus 21:28-32

Desde muito cedo em minha vida, desenvolvi uma grande admiração pelas missões transculturais realizadas por diversas denominações e projetos cristãos por todo o Brasil e ao redor do mundo. Meu coração queimava quando tinha a oportunidade de ouvir os relatos de irmãos e irmãs que estiveram pregando aos ribeirinhos na Amazônia, levando recursos a regiões isoladas do continente africano e pregando o evangelho em zonas de guerra ou em países que perseguem a fé cristã.

Tamanha admiração fez com que eu passasse a me imaginar nestes locais, enfrentando dificuldades em nome de Jesus e vivendo o “propósito de Deus” de forma extraordinária e emocionante. Eu orava pedindo a

Deus para viver isso.

Em certa ocasião, enquanto ouvia uma pregação, o pregador disse: “Muitos desejam ganhar as nações, mas ignoram o pobre que dorme pelas calçadas do próprio bairro”. Aquilo foi como uma flecha de consternação em meu peito. Eu me dei conta de que os anos se passavam, a vida seguia um ritmo comum – trabalho, estudos, família, relacionamentos – e eu ainda aguardava aquele tal momento extraordinário e emocionante que me faria viver o propósito de Deus.

Na parábola dos dois filhos, Jesus aponta para uma dura realidade: para Deus, a prática é superior ao discurso. Ainda que nosso coração esteja inclinado a Deus e à sua Palavra, se isso não se converte em obediência prática, ainda seremos contados entre aqueles que não fazem a vontade de Deus. Seremos como o filho que disse que trabalharia na vinha, mas não foi.

Há, sim, aqueles que são chamados para alcançar as nações e viver o propósito de Deus de forma extraordinária e emocionante, mas não são todos. Para a grande maioria de nós, viver o evangelho é promover a Graça Redentora de Cristo Jesus no ordinário.

Devemos orar e buscar intimidade com o Espírito Santo, para que Ele nos ajude a enxergar as diversas oportunidades que temos em nossa vida cotidiana de ser luz para este mundo. Que sejamos excelentes no nosso trabalho, comprometidos com nossas famílias e que possamos ser cuidadores das pessoas vulneráveis que nos cercam.

Se, ao final dessa reflexão, você percebeu que tem sido falho em algumas oportunidades em que tinha de obedecer e praticar o amor de Cristo, tenho uma boa notícia: o Senhor ama os que se arrependem e corrigem seus caminhos. Esses são como o filho obediente, que fez a vontade de Seu Pai.

Oração

Senhor Jesus, nos encha com o Seu amor para que possamos viver em obediência prática na nossa vida cotidiana. Não nos permita estar cegos diante do nosso próximo, para que sejamos luz na vida daqueles que nos cercam pela graça do Santo Espírito. Amém.

Ação

Procure intencionalmente hoje, no decorrer de sua rotina ordinária, uma oportunidade de agir com bondade e amor para com outra pessoa.



Dia 18 - 17/12

Jesus responde no dia a dia

**REVDA. PAULA PIRES
ANGLICANA FAMÍLIA
JACAREÍ/SP**

Os discípulos de João Batista lhe contaram tudo que Jesus estava fazendo. Então João chamou dois de seus discípulos e os enviou ao Senhor, para lhe perguntar: "O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?". Os dois discípulos de João encontraram Jesus e lhe disseram: "João Batista nos enviou para lhe perguntar: 'O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?'". Naquela mesma hora, Jesus curou muitas pessoas de suas doenças, enfermidades e espíritos impuros, e restaurou a visão a muitos cegos. Em seguida, disse aos discípulos de João: "Voltem a João e contem a ele o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são anunciadas aos pobres". E disse ainda: "Felizes são aqueles que não se sentem ofendidos por minha causa".

Lucas 7:18-23

João Batista estava num momento difícil. Cansado, preso, sem saber o que ia acontecer, ele teve uma dúvida sincera: “Jesus, é o Senhor mesmo? Ou eu estou esperando errado? “Jesus não discute e nem briga. Ele mostra. Mostra cura, vida mudando, gente sendo levantada. Era como se Ele dissesse: “Fica tranquilo. Eu estou fazendo o que só Deus pode fazer.” E isso combina muito com o nosso dia a dia. A gente trabalha, corre atrás, tenta equilibrar tudo: serviço, família, responsabilidades, contas, metas, sonhos e até uma expectativa boa de ver a vida melhorar.

Mas tem dia que nada parece andar.

A cabeça pesa, o coração desanima, e a gente pensa: “Jesus, o Senhor está comigo mesmo? Porque tá difícil aqui...” É aí que Ele responde do mesmo jeito que respondeu pra João: com sinais simples, mas reais. Às vezes é quando um problema se resolve de um jeito inesperado.

Ou quando aparece uma oportunidade que a gente nem imaginava, quando alguém manda uma palavra que encaixa certinho no que estávamos sentindo, quando chega uma paz que não tem explicação. Coisas pequenas aos olhos dos outros, mas grandes para o nosso coração.

Jesus age dentro da rotina — na correria do trabalho, no atendimento de um cliente, numa porta que abre, num sim que chega na hora certa, numa ideia que aparece do nada. Ele lembra: “Eu estou com você. Eu continuo cuidando.”

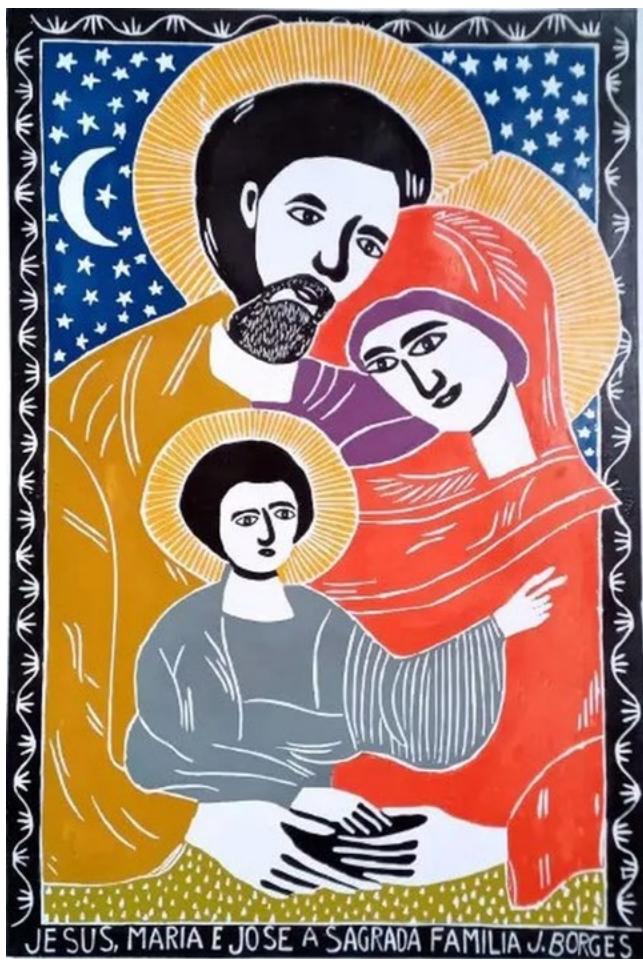
Mesmo quando a expectativa é grande e o caminho parece lento, Jesus não nos abandona. Ele só está trabalhando de formas que a gente ainda não viu.

Oração

Senhor, nos ensina a ouvir a tua voz. Que nossos ouvidos sejam sensíveis para entender quando é o Senhor falando. Tudo é Teu, nada temos que não venha de Ti.

Ação

Hoje, agradeça por um cuidado simples que você recebeu — mesmo que pareça pequeno. Isso fortalece o coração.



JESUS, MARIA E JOSE A SAGRADA FAMILIA J. BORGES

Dia 19 - 18/12

O vento pode mudar, mas o Reino permanece

**REVDA. JOYCE BAIENSE
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Depois que os discípulos de João saíram, Jesus começou a falar a respeito dele para as multidões: "Que tipo de homem vocês foram ver no deserto? Um caniço que qualquer brisa agita? Afinal, o que esperavam ver? Um homem vestido com roupas caras? Não, quem veste roupas caras e vive no luxo mora em palácios. Acaso procuravam um profeta? Sim, ele é mais que profeta. João é o homem ao qual as Escrituras se referem quando dizem: 'Envio meu mensageiro adiante de ti, e ele preparará teu caminho à tua frente'. Eu lhes digo: de todos que nasceram de mulher, nenhum é maior que João Batista. E, no entanto, até o menor no reino de Deus é maior que ele". Todos que ouviram as palavras de Jesus, até mesmo os cobradores de impostos, concordaram que o caminho de Deus era justo, pois tinham sido batizados por João. Os fariseus e mestres da lei, no entanto, rejeitaram o propósito de Deus para eles, pois recusaram o batismo de João.

Lucas 7:24-30

“O que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?”

Tenho o costume de caminhar pela beira-mar desde a infância. Ali percebo como o vento muda constantemente: ora forte, ora suave, ora vindo de todas as direções. Enquanto observo as plantas frágeis à beira da água (caniços), vejo como se dobram facilmente, cedendo ao vento,

instáveis e sem raiz profunda.

Quando Jesus fala às multidões sobre João Batista, Ele faz essa pergunta provocativa: “O que vocês foram ver? Uma planta agitada pelo vento?” João não era como aquelas plantas frágeis da praia. Ele não mudava sua mensagem conforme a pressão do momento. Permaneceu firme em seu chamado, mesmo diante da incompreensão, da rejeição e da prisão. Sua vida apontava para algo maior: o Rei que estava chegando.

O texto também revela um contraste profundo. Enquanto “os publicanos” reconheceram a justiça de Deus, muitos “fariseus e intérpretes da lei rejeitaram o propósito de Deus para si mesmos”. O caniço não era João, eram eles. O vento da opinião, da tradição rígida ou do orgulho os fazia oscilar, impedindo-os de enxergar o que Deus estava fazendo diante deles.

Jesus destaca a grandeza de João, mas aponta para algo maior: o Reino já estava entre eles, e ninguém poderia anulá-lo. O vento podia mudar, a opinião variar, mas o que Deus estava estabelecendo era firme, estável e eterno.

Assim como em minhas caminhadas à beira-mar, onde o vento muda a todo instante, percebo que muitas vezes também oscilamos espiritualmente, deixando a fé ceder às pressões, ao medo, à comparação ou às expectativas alheias. Mas Jesus nos convida a algo diferente: não ser plantas frágeis ao vento, mas pessoas que reconhecem o mover de Deus quando Ele se revela e permanecem firmes naquilo que Ele já falou.

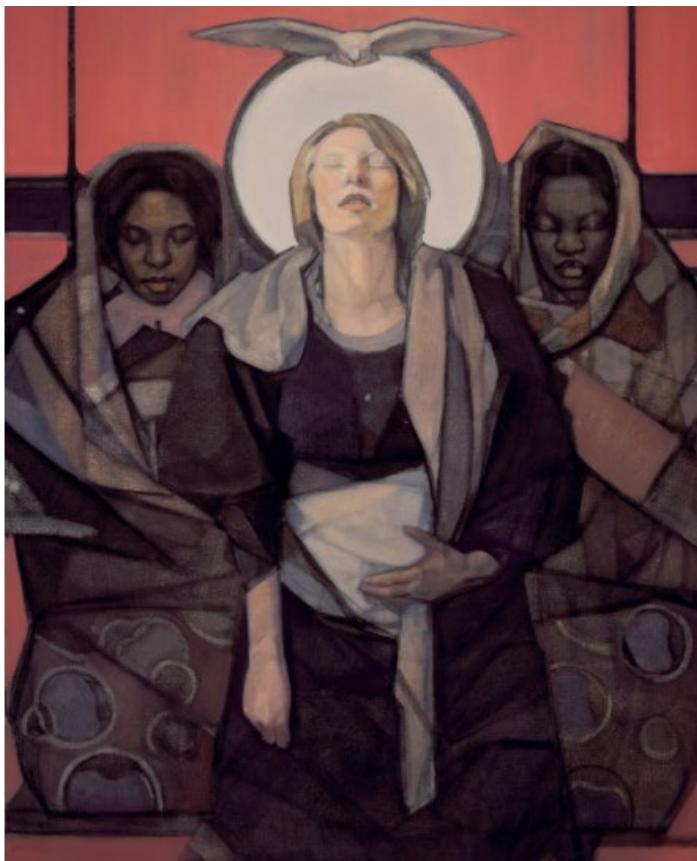
O Reino que Jesus inaugura não depende do vento, depende dEle. E quando nos firmamos nEle, encontramos uma estabilidade que nenhum deserto, vento ou julgamento pode tirar.

Oração

Senhor Jesus, firma nossos passos na tua verdade. Que não sejamos levados pelo vento das pressões ou incertezas, mas permaneçamos atentos à tua voz. Dá-nos olhos para reconhecer o que estás fazendo hoje em nós. Amém.

Ação

Hoje, identifique uma área da sua vida onde você tem agido como uma planta ao vento. Escreva uma declaração de fé e coloque-a em um lugar visível, lembrando que o Reino não se abala.



Dia 20 - 19/12

Quem é Jesus? Ou melhor, como ele se revela?

**ANDRÉ BRAVO
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG**

Vocês enviaram investigadores para ouvir João, e o testemunho dele sobre mim é verdadeiro. Claro que não tenho necessidade alguma de testemunhas humanas, mas digo estas coisas para que vocês sejam salvos. João era como uma lâmpada que queimava e brilhava e, por algum tempo, vocês se empolgaram com a mensagem dele. Mas eu tenho um testemunho maior que o de João: as obras que realizei. O Pai me deu essas obras para concluir, e elas provam que ele me enviou.

João 5:33-36

Compreender quem é Jesus costuma ser complicado. Jesus tem muitos títulos, imagens e comparações feitas a seu respeito, e temos muitos relatos dele feitos pelos que se relacionaram com ele. Para uns, Jesus é um homem louco, para outros, um revolucionário, para outros, um conservador, um coach, um mentiroso, um blasfemo — e para outros, incluindo nós, ele é o Messias, o enviado de Deus, o próprio Deus encarnado. De fato, não poderia ser diferente: se acreditamos que Jesus é realmente Deus, então o mínimo que podemos esperar é que ele seja complexo demais para que o possamos entender por inteiro — mas, muitas vezes, quando não entendemos algo por inteiro, ficamos nervosos e descartamos, jogamos fora, ignoramos.

É nesse contexto de não entenderem quem é Jesus que ele se defende nessa passagem do evangelho segundo o apóstolo João. Ele primeiro os lembra de João Batista, que muitos reconheciam como verdadei-

ramente um profeta, que denunciava o mal de seu tempo e preparava o caminho para o Messias esperado. As ações de João testemunharam seu ministério, as pessoas o entendiam, e caminhavam com ele — ele demonstrava luz e justiça para esse mundo caído. Mas João não era a própria luz; antes, ele carregava a luz de Cristo, o qual ele mesmo sabia não ser digno de desatar as sandálias.

Então, vem Jesus. João o reconhece, o chama de “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, e testemunha: “ele é o Filho de Deus”. E Jesus começa seu ministério, realizando tantas curas, milagres e sinais que não poderiam ser todos relatados. As suas obras testificam que ele de fato é maior do que João, e maior que todos, porque ele é o próprio Deus, fazendo aquilo que só Deus faz — tirando o pecado e suas consequências do mundo, restaurando a criação, reconciliando tudo consigo.

A questão, então, é: como lidamos com isso? Temos entendido Jesus como ele se revela? Temos percebido seus milagres cotidianos (afinal, uma vez ressurreto, ele disse que estaria conosco até o fim dos tempos, por meio do Espírito Santo)? Temos visto que ele é Deus e o buscamos como tal? Temos celebrado a sua luz? Temos sido lâmpadas que queimam com o seu fogo e temos cuidado do mundo como ele cuidou? O Pai enviou seu Filho para nós, e o Filho nos enviou — então, como nós temos ido?

Oração

Ó Senhor Jesus, que provaste que veio do Pai e és o próprio Deus que nos salva, ensina-nos a caminhar contigo, a amar tua luz e carregá-la por esse mundo que tanto carece de ti. Em teu próprio nome, te pedimos. Amém.

Ação

Demonstre Cristo hoje. Cuide da criação dele, faça as tarefas de casa, ajude o próximo e anuncie que ele é o Deus que nos salva.



Dia 21 - 20/12

Que aconteça comigo tudo que foi dito a meu respeito

**DAVID BALOTIN
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

No sexto mês da gestação de Isabel, Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, uma cidade da Galileia, a uma virgem de nome Maria. Ela estava prometida em casamento a um homem chamado José, descendente do rei Davi. Gabriel apareceu a ela e lhe disse: "Alegre-se, mulher favorecida! O Senhor está com você!". Confusa, Maria tentou imaginar o que o anjo quis dizer. "Não tenha medo, Maria", disse o anjo, "pois você encontrou favor diante de Deus. Ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Jesus. Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu antepassado Davi, e ele reinará sobre Israel para sempre; seu reino jamais terá fim!" Maria perguntou ao anjo: "Como isso acontecerá? Eu sou virgem!". O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Portanto, o bebê que vai nascer será santo, e será chamado Filho de Deus. Além disso, sua parenta, Isabel, ficou grávida em idade avançada. As pessoas diziam que ela era estéril, mas ela concebeu um filho e está no sexto mês de gestação. Pois nada é impossível para Deus". Maria disse: "Sou serva do Senhor. Que aconteça comigo tudo que foi dito a meu respeito". E o anjo a deixou.

Lucas 1:26-38

Deus tem uma maneira muito particular de falar e lidar com cada um,

e talvez por isso o texto bíblico seja esta fonte inesgotável de sabedoria. Ao nos entregarmos ao texto, frequentemente temos nossa alma exposta em seus descompassos. Neste texto, por exemplo, tenho certeza de que inúmeras lições poderiam ser tiradas, mas a frase final, esta me chamou muito a atenção.

O planejamento sempre foi algo muito importante para mim. Sei que existem pessoas mais impulsivas, que levam a vida com maior improviso, e não nada de errado nisso, pois sei que muitas delas vivem bem assim, mas para minha natureza, viver sem ter o menor controle da situação, ou sem analisar possibilidades, ou ainda sem traçar objetivos, me soa como dar um grande salto de fé para o nada na esperança de que algo lhe segure.

Cada modo de encarar a vida tem seus lados positivos e negativos, e um grande ponto negativo de gente que, como eu, tem essa ilusão de controle e planejamento com certeza é a facilidade com a qual nos frustramos. No exato momento em que escrevo este texto, por exemplo, acabei de me queimar tomando café e foram duas vezes seguidas, afinal de contas, nem sempre a gente aprende com nossos erros. Me queimar não estava no meu planejamento quando eu preparei esse café, e, apesar do tom cômico da repetição do erro, o inesperado é um convite à frustração para nós, “planejadores”.

Não sei se Maria era uma pessoa de planos ou alguém que seguia a vida no improviso, mas quando ela recebeu a visita de Gabriel, ela entregou o controle de sua vida a Deus. Maria sabia que era uma jovem solteira, e conhecia muito bem a sociedade a qual estava inserida, sabia as consequências de uma gravidez, mas ela entregou o controle a Deus. Ela deu um salto de fé sem titubear, porque sabia que era Deus que a chamava, e se dispôs a ser o caminho para a vinda de Cristo e percebeu o quão maravilhosa foi esta decisão!

Que neste período tão especial onde nos preparamos para comemorar a vinda de Cristo, possamos também aprender a aceitar sua vontade sobre a nossa, e que possamos entender que quando Ele muda nossas rotas e nossos planos, o intuito não é nos frustrar, mas sim nos levar a

experimentar a boa, agradável e perfeita vontade dEle.

Oração

Senhor eterno e pai da esperança, nos ensine a lhe entregar nossos caminhos. Que nosso coração sempre anseie tua vontade, e as mudanças que teus planos possam vir a nos trazer possam produzir alegria e nos afastar da frustração.

Ação

Medite por um momento algumas vezes em que os planos não saíram como o esperado e lembre-se de que, mesmo com o sentimento de frustração, as coisas voltaram a se alinhar. Tome um momento para agradecer a Deus, pois apesar do inesperado, Ele sempre cuida de nós.



Dia 22 - 21/12

Estranho demais para ser mentira!

**REV. JAIME SEPULCRO
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG**

Foi assim que nasceu Jesus Cristo. Maria, sua mãe, estava prometida para se casar com José. Antes do casamento, porém, ela engravidou pelo poder do Espírito Santo. José, seu noivo, era um homem justo e resolveu romper a união em segredo, pois não queria envergonhá-la com uma separação pública. Enquanto ele pensava nisso, um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, pois a criança dentro dela foi concebida pelo Espírito Santo. Ela terá um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele salvará seu povo dos seus pecados". Tudo isso aconteceu para cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: "Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho, e o chamarão Emanuel, que significa 'Deus conosco'". Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado e recebeu Maria como esposa. No entanto, não teve relações com ela até o menino nascer; e ele lhe deu o nome de Jesus.

Mateus 1:18-25

A expressão “isso é bom demais pra ser verdade” acompanha a humana-dade há muito tempo. Ela expressa não apenas desconfiança, mas uma prudência “evolutiva”; necessária desde que inventaram a mentira. Quando alguém apresenta uma história perfeita demais — como um funcionário que, justamente antes do feriado, descreve coincidências impecáveis que o impediram de ir trabalhar — naturalmente suspei-

tamos. Mas, se alguém relata algo tão improvável que nenhum adulto inventaria — como um cachorro dançarino que rouba seu celular ou um atropelamento por um palhaço de monociclo — a história já nos parece estranha demais para ser mentira.

Curiosamente, esse tipo de percepção faltou a alguns teólogos nos séculos XVIII e XIX, quando se começou a desconfiar dos Evangelhos como se fossem peças literárias fabricadas para convencer pessoas ingênuas de seu tempo sobre a encarnação, a ressurreição de Cristo, entre outros. Suas lentes “progressistas” ignoraram que judeus do séc. I poderiam ser ainda mais céticos do que eles mesmos, especialmente quando o assunto tocava suas tradições, moral e religião. E nada poderia provocar mais desconfiança (e até repulsa) ao judeu daquele tempo do que a história presente no Evangelho de hoje.

Uma noiva aparece grávida antes do casamento. Para qualquer judeu — de qualquer século — isso só poderia significar duas coisas: violação ou adultério. E o evangelista ainda afirma que foi o Espírito Santo que a engravidou! Isso só podia ser uma coisa: blasfêmia! A única pessoa prudente da história, na perspectiva do judeu do séc. I, de repente voltou atrás por causa de um sonho. Estava tudo muito errado nessa história, se é que o propósito era convencer alguém daquele tempo.

Mas a verdade é que o autor do Evangelho de hoje conhecia bem a sensibilidade de seu povo. Seu texto revela domínio do grego e clareza literária suficientes para construir um relato artificialmente convincente. Talvez sobre uma família impecavelmente piedosa, um nascimento em circunstâncias honrosas e nada suspeito ao redor. Mas não é isso que ele faz. Ele registra uma história que soa, além de improvável, também desconfortável e até escandalosa. E é isso que a torna estranha demais para ser mentira. O evangelista não tenta suavizar ou melhorar o relato que ouvira. Ele tinha razões suficientes para crer no relato que ouvira, provavelmente de Maria. Ele vira o Cristo morto e ressuscitado. Não há mais razões para dar satisfação às expectativas judaicas, gregas ou romanas. A única expectativa que quer satisfazer é a de anunciar o Emanuel, gerado no ventre da virgem Maria e adotado corajosamente por São

José; que realizara diante de seus olhos feitos inimagináveis e, por fim, morreu, ressuscitou e, após comissionar seus discípulos à continuidade de Sua missão, subiu aos céus para, por fim, “estar conosco todos os dias” com uma presença muito mais plena e poderosa do que se poderia pensar nos tempos de seu ministério terreno, habitando nas humildes manjedouras que gentilmente o acolhem ao redor do mundo em suas mesas eucarísticas, na oração, na hospitalidade, nos relacionamentos, na generosidade, no perdão e na misericórdia.

Oração

Senhor Jesus Cristo, Deus Emanuel, acolho-te hoje na humilde mansedoura do meu coração. Peço-te que aqui cresças enquanto eu diminuo; que o mundo possa ver-te formado em mim e desfrutar de tua bondade através de minhas palavras e ações; tu que vives e reinas com o Pai e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.

Ação

Inspirado no relato de Mateus, planeje hoje uma forma prática de testemunhar sobre o Advento (passado e futuro) de Cristo; pode ser de forma escrita, pintada, cantada, poética, literária; por meio de abordagem pessoal, vídeos ou postagem nas redes, enfim, literalmente, “o céu é o limite”.



Dia 23 - 22/12

Advento: confiar enquanto Deus cumpre

**REV. CICERO PONTARA
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Maria respondeu: "Minha alma exalta ao Senhor! Como meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador! Pois ele observou sua humilde serva, e, de agora em diante, todas as gerações me chamarão abençoada. Pois o Poderoso é santo, e fez grandes coisas por mim. Demonstra misericórdia a todos que o temem, geração após geração. Seu braço poderoso fez coisas tremendas! Dispersou os orgulhosos e os arrogantes. Derrubou príncipes de seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de coisas boas os famintos e despediu de mãos vazias os ricos. Ajudou seu servo Israel e lembrou-se de ser misericordioso. Pois assim prometeu a nossos antepassados, a Abraão e a seus descendentes para sempre". Maria ficou com Isabel cerca de três meses, e então voltou para casa.

Lucas 1:46-56

Minha vida é cercada de muitas tarefas e afazeres. Geralmente o dia começa cedo e agitado por aqui, nossa filha mais velha acorda super empolgada e logo atrás vem os menores com ainda mais energia, esperando com expectativa os que os pais preparam para esse dia. O que para nós adultos seria apenas um dia comum, para os nossos filhos, é uma janela de surpresas e lembranças que esperam ser registradas, como em uma folha em branco das suas vidas. No meio dessa vida corrida, existem muitas belezas e pitadas da graça do Senhor e as crianças, com sua empolgação e sorrisos aqui em casa nos ensinam que a expectativa

não se baseia no controle, mas em confiança.

Neste texto do dia, vemos Maria, uma jovem grávida, esperando o nosso Senhor e Salvador, fazendo uma forte declaração da fidelidade de Deus e um manifesto do Seu Reino. Esse é um cântico conhecido como Magnificat, ela expressa ali o evangelho antes do nascimento de Jesus. Em poucos versos ela articula um dos textos mais belos e teologicamente densos de toda a Escritura. Após isso tudo o texto diz que ela volta a viver a sua vida, mas não sem significado. Maria possui uma identidade diante de Deus: Serva do Senhor, ela se submete a vontade divina: ela entrega o controle e deposita sua confiança em Deus: ela crê no impossível.

Os três meses em que Maria ficou com Isabel não foi apenas uma estadia, foi a fé vivida no cotidiano, não somente no anúncio. Maria permaneceu onde Deus a colocou, amadurecendo sua confiança. A revelação do Salvador reorganiza prioridades, muda a interpretação dos fatos, acende esperança e corrige a nossa visão. Diante de uma vida com inúmeras funções a verdadeira fé em Cristo muda a forma como começamos nosso dia, como trabalhamos, como cuidamos da nossa casa e família, como respondemos as dificuldades, como lidamos com expectativas e frustrações e assim por diante.

A presença de Cristo dentro de nós realinha o nosso coração a vontade de Deus, e podemos, assim como as crianças, não com imaturidade mas com uma confiança sincera vivermos a nossa vida dependentes do nosso Pai, depositando nossa esperança nEle que sempre cumpre tudo o que promete.

Oração

Senhor, assim como Maria permaneceu firme na Tua palavra, me ajuda a também viver pela fé e não por ansiedade. Me ensina a confiar como uma criança, esperando cada dia debaixo da Tua graça. Me dê um coração obediente assim como o de Maria “cumpre em mim a Tua palavra” e que Tua presença molde minha vida. Em nome de Jesus, amém.

Ação

Reserve um momento para ler esta passagem bíblica, identifique uma área de sua vida que você precisa dizer novamente “cumpre em mim segundo a Tua palavra” e ore sobre essa área específica.



Dia 24 - 23/12

A mão do Senhor está com você!

**REV. ANDREIA NOGUEIRA
ANGLICANA FAMÍLIA
SÃO PAULO/SP**

Chegado o tempo de seu bebê nascer, Isabel deu à luz um filho. Vizinhos e parentes se alegraram ao tomar conhecimento de que o Senhor havia sido tão misericordioso com ela. Quando o bebê estava com oito dias, eles vieram para a cerimônia de circuncisão. Queriam chamar o menino de Zacarias, como o pai, mas Isabel disse: "Não! Seu nome é João!". Então eles lhe disseram: "Não há ninguém em sua família com esse nome", e com gestos perguntaram ao pai como queria chamar o bebê. Ele pediu que lhe dessem uma tabuinha e, para surpresa de todos, escreveu: "Seu nome é João". No mesmo instante, Zacarias voltou a falar e começou a louvar a Deus. Toda a vizinhança se encheu de temor, e a notícia do que havia acontecido se espalhou por toda a região montanhosa da Judeia. Todos que ficavam sabendo meditavam sobre esses acontecimentos e perguntavam: "O que vai ser esse menino?".

Pois a mão do Senhor estava sobre ele.

Lucas 1:57-66

A Bíblia conta que Zacarias e Isabel eram um casal justo e obediente aos mandamentos e preceitos do Senhor mas não podiam ter filhos. Mesmo sendo privados da dádiva da paternidade, eles permaneciam fiéis a Deus. E já velhos, eles viram o milagre do Senhor! Isabel engravidou pela graça de Deus. Nessa passagem lemos sobre o nascimento de João Batista e o quanto todos estavam admirados com tamanha manifestação do poder de Deus! Na jornada da sua vida, Deus sempre estará

presente e, no tempo oportuno, irá manifestar sua graça e poder, basta continuar caminhando com fé e perseverança, sabendo que a mão do Senhor está com você e Sua vontade boa, agradável e perfeita te alcança todos os dias da sua vida! Na caminhada dessa vida, diante dos nossos sonhos e projetos, Deus poderá nos dizer “sim”, “não” ou “espera mais um pouco” e, assim como no Advento em que aprendemos a esperar, podemos descansar em Deus e esperar no Senhor!

Oração

Jesus, assim como Zacarias e Isabel, me ensina a perseverar contigo mesmo quando me diz “não”. Eu te entrego a minha vida, cumpre em mim o teu querer. Amém!

Ação

Pense agora num projeto que você tem e entrega nas mãos de Deus, deixa Ele cuidar desse projeto!



Dia 25 - 24/12

O amanhecer que iluminou tudo e que ilumina a todos

**NATALIA SILVA
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Então seu pai, Zacarias, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou: "Seja bendito o Senhor, o Deus de Israel, pois visitou e resgatou seu povo. Ele nos enviou poderosa salvação da linhagem real de seu servo Davi, como havia prometido muito tempo atrás por meio de seus santos profetas. Agora seremos salvos de nossos inimigos e de todos que nos odeiam. Ele foi misericordioso com nossos antepassados ao lembrar-se de sua santa aliança, o juramento solene que fez com nosso antepassado Abraão. Prometeu livrar-nos de nossos inimigos para o servirmos sem medo, em santidade e justiça, enquanto vivermos. "E você, meu filhinho, será chamado profeta do Altíssimo, pois preparará o caminho para o Senhor. Dirá a seu povo como encontrar salvação por meio do perdão de seus pecados. Graças à terna misericórdia de nosso Deus, a luz da manhã, vinda do céu, está prestes a raiar sobre nós, para iluminar aqueles que estão na escuridão e na sombra da morte e nos guiar ao caminho da paz".

Lucas 1:67-79

É de muita esperança saber que existe um Deus, que, abrindo caminho entre diferentes épocas, povos, jeitos de viver e realidades, nos visitou em grande luz e fez tudo amanhecer. Isaías 9.2 afirma isso quando diz que "o povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz". Recebemos a pro-

mesma de uma visita que iluminaria o mundo. A promessa se cumpriu. A escuridão não é mais nossa casa e única possibilidade de rumo. Ver a luz é tão acessível quanto simplesmente ver. A luz resplandeceu sem pedir licença, e agora já não andamos mais em trevas, mas temos a luz da vida (João 8.12).

A promessa se cumpriu e o convite aqui é de relembrar essa luz que já veio ao mundo, que já clareou a sua pequena e grande escuridão interior. Jesus nos chama a abrir os olhos e sermos quase cegos novamente pelo seu clarão. Todo Natal é tempo disso. É véspera de alvorada, da chegada da manhã que mudou tudo pra sempre. Hoje, a paz de Cristo na sua vida precisa ser inevitável como o sol que vai raiar mais uma vez amanhã lá fora. Quem tem olhos pra ver, que veja então: a misericórdia, a bondade e a graça te perseguindo hoje; a paz guiando seus pés; entenda de uma vez por todas que a luz que iluminou os homens há tanto tempo é a mesma que ilumina você nesta quarta-feira e a mesma que iluminará tudo de novo amanhã.

A promessa ainda se cumpre, e tão entranhável como a misericórdia de Cristo, vai ser a paz que Guiará nossos passos - cercando tudo a nossa volta, fazendo parte de cada pedaço; uma paz viva, presente, tocável, vivível; uma paz que tem nome e anda com a gente. O convite aqui é quase obrigatório: não importa quem, quando e onde, só nos foi prometido que nos visitaria do alto um amanhecer. E Ele já nos visitou: Jesus Cristo, "a verdadeira luz, que vinda ao mundo, ilumina todo homem" (João 1.9).

Oração

Querido Pai e Luz do mundo, Jesus Cristo, que esse dia seja memória viva da tua promessa que já foi cumprida. Que a gente veja de novo esse clarão que iluminou tudo um dia. Que hoje, amanhã e sempre, iluminados e constrangidos pela tua entranhável misericórdia, caminhemos por um caminho de paz. Que sigamos assim, quase cegos, despertos por essa manhã que raiou e aqueceu tudo por dentro, até te reencontrarmos. Amém.

Ação

Que a sua esperança hoje tenha nome e sobrenome. Que os seus pés voltem pro caminho da paz. Que você se force a ver o amanhecer raiando e iluminando toda sua escuridão. Que você se lembre de que Ele veio e que Ele vem.



Dia 26 - 25/12

O menino que olhou para dentro da gente

**BISPO ERIC RODRIGUES
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Naqueles dias, o imperador Augusto decretou um recenseamento em todo o império romano. (Esse foi o primeiro recenseamento realizado quando Quirino era governador da Síria.) Todos voltaram à cidade de origem para se registrar. Por ser descendente do rei Davi, José viajou da cidade de Nazaré da Galileia para Belém, na Judeia, terra natal de Davi, levando consigo Maria, sua noiva, que estava grávida. E, estando eles ali, chegou a hora de nascer o bebê. Ela deu à luz seu primeiro filho, um menino. Envolveu-o em faixas de pano e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela noite, havia alguns pastores nos campos próximos, vigiando rebanhos de ovelhas. De repente, um anjo do Senhor apareceu entre eles, e o brilho da glória do Senhor os cercou. Ficaram aterrorizados, mas o anjo lhes disse: "Não tenham medo! Trago boas notícias, que darão grande alegria a todo o povo. Hoje em Belém, a cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor! Vocês o reconhecerão por este sinal: encontrarão o bebê enrolado em faixas de pano, deitado numa manjedoura". De repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão do exército celestial, louvando a Deus e dizendo: "Glória a Deus nos mais altos céus, e paz na terra àqueles de que Deus se agrada!". Quando os anjos voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém para ver esse acontecimento que o Senhor nos anunciou". Indo depressa ao povoado, encontraram Maria e José, e lá estava o bebê, deitado na manjedoura. Depois de o verem, os pastores contaram a todos o que o anjo tinha dito a respeito da criança, e

todos que ouviam a história dos pastores ficavam admirados. Maria, porém, guardava todas essas coisas no coração e refletia sobre elas. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido. Tudo aconteceu como o anjo lhes havia anunciado.

Lucas 2:1-20

A noite estava parada, como quem segura o fôlego. Um silêncio grande estendido sobre os campos e nós, pastores, espalhados entre as pedras e as ovelhas, tentando não pensar no frio. Às vezes murmurando a vida, às vezes satisfeito, por ter o que fazer e ter pra onde voltar, tem gente que não tem. No escuro, cada um guarda consigo suas pequenas missérias e esperanças, ninguém fala delas, porque seria como entregar as coisas do coração ao vento, e ele pode levar pra onde a gente não quer. Pastorear é viver sempre um pouco de lado, um pouco fora do mundo dos homens importantes. Naqueles dias, os que mandavam estavam contando as pessoas, pra saber o que fazer delas. Aqui a gente também conta os animais, talvez eles nos vejam assim.

Eu estava sentado sobre um tufo de relva seca, afiando o nada com o olhar, quando sucedeu o improvável. Primeiro, um clarão crescendo devagar, como se o dia tivesse decidido voltar por engano. Depois, uma presença, não digo que era homem, porque não era; não digo que era outra coisa, porque não sei. Apenas era. E era grande. E luminoso. E, de repente, a noite parecia menor que ele.

Assustados? É claro, e muito, mas quem tremia não era as pernas, era o coração. A alma parecia querer fugir pelas mãos. Mas a voz veio mansa, firme, como quem sabe falar com pobres sem fazer pouco-caso deles. E disse: “Não tenham medo.” Essa palavra, dita assim, de noite, e pra gente igual a nós, era quase um milagre. A noite se fundiu num largo mistério, não entendíamos, não tínhamos medo, e também não sei o nome disso que estava acontecendo. A mente quase não pensava, só

achava a coisa mais bonita do mundo. A gente se olhava sem acreditar, mas acreditando mais que tudo. Continuou dizendo que havia nascido um Menino, mas não um menino qualquer, era um menino Salvador, um menino Cristo, um menino Senhor. E que estava ali perto, embrulhado em pano igual fazem como os filhos da gente, posto numa manjedoura. E nisso havia uma espécie de poesia, que não entendemos de imediato, entendemos de estrada, de poeira, de ovelha, de olhar pra baixo, de jeito desconfiado, do couro suado grudado na pele, do frio arrepiando a alma, do ir pra frente mesmo sem saber onde vai dar, e esperar um dia morrer e ser deitado no solo, esse que sempre cultivei e que nunca foi meu. Mas de poesia entendemos não.

Logo depois, o céu se abriu em mais claridade, eram como dois “meio-dia”, um em cima do outro, e a noite ainda por cima, e tantas vozes cantaram que o mundo pareceu outro, mais leve, mais próximo de um acerto antigo entre nós e Deus. Uma coisa é certa, ninguém canta daquele jeito, era coisa divina. A voz disse pra gente ir lá onde estava o menino.

Sem motivos pra recusar, fomos. Não porque sabemos teologia, mas porque quando algo se chama assim, o corpo vai dizendo sim antes das perguntas, e também, com uma coisa grande assim, seria feia fazer desfeita. Chegamos à estrebaria, já escutei muito silêncio, mas esse é um silêncio novo: um silêncio que não castigava, mas acolhia. A mãe nos olhou como quem já sabia que viríamos. O pai ajeitava o Menino, e Ele, tão pequeno, parecia carregar um brilho guardado. Acho que ele me olhou, e viu tudo lá dentro, não era olho de julgador, era bom, acho que nascemos pra ver aqueles olhinhos.

Voltamos aos campos com uma alegria tímida, meio contida , porque não sabíamos o que iríamos fazer com tudo isso, mas a alegria era des-sas, que começam baixa e depois te iluminam por dentro de todas as coisas. Saímos em contato para todos, alguns choraram, outros riam, foi assim. Continuamos pastores, sim. Mas aquela noite nos ensinou que Deus não se esconde de gente simples; às vezes até nos escolhe primeiro. E isso, para quem vive à margem, é melhor e mais puro

significado de redenção. Até hoje a gente para, olha um pro outro, sem dizer nada e sorri, lá no fundo da cabeça ainda lembro daquela música. As noites nunca mais foram as mesmas, sempre que ela vem, lembro dos olhos do menino. A gente continua com as durezas da vida, mas em paz, porque o menino está por aí, cuidando das coisas.

Oração

Ó Deus bondoso, hoje é Natal, e lhe peço: Dá-nos olhos atentos para reconhecer tua glória nas pequenas horas, nas pessoas comuns, nos lugares onde o mundo não espera encontrar-te.

E, assim como aqueles pastores, que voltaram aos seus rebanhos transformados pela presença do Salvador, faz também de nós testemunhas vivas da paz que só teu Filho pode dar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e para sempre. Amém.

Ação

Hoje é Natal, geralmente é um dia cheio de coisas para fazer, então queria desafiar você a separar alguns poucos minutos para simplesmente parar e não fazer nada. Fechar os olhos e simplesmente ser grato pelo fato de existir e saber que essa existência está sendo guardada por um Deus que se faz presente.

